

Escola Politécnica da Universidade de São Paulo Departamento de Engenharia de Produção

PRO 3821 – Fundamentos de Economia

1º Semestre 2023

Prof. João Amato Neto

NOTICIÁRIO ECONÔMICO

Veja tudo o que aconteceu no rombo da Americanas e saiba o que ainda está por vir (Jan./2023)

- Dívida da empresa chega a R\$ 43 bilhões após "inconsistências contábeis" durante anos; agora, a companhia tenta negociar as obrigações com os credores para se recuperar.
- A Americanas deve toda essa quantia para 16 mil credores, entre eles empresas, bancos e até pessoas físicas. Ao todo, 30% da companhia é composto por um grupo de três acionistas: Carlos Alberto Sicupira, Jorge Paulo Lemann e Marcel Telles.

A quebra do Silicon Valley Bank (SVB) pode impactar os juros no Brasil? (Março/2023)

“Especialistas analisam como o caso do banco internacional interfere na política monetária do País

Depois de 15 anos, os EUA voltam a ver uma grande instituição financeira falir. O Silicon Valley Bank (SVB) – com mais **de US\$ 150 bi. de ativos** -, banco para startups de tecnologia, teve sua quebra decretada na última sexta-feira (10) após divulgar um prejuízo de US\$ 1,8 bilhão em vendas de ativos de renda fixa para cobrir saques de clientes. O cenário de juros altos afeta principalmente as empresas de tecnologia em fase de desenvolvimento, cujo valor de mercado costuma ficar atrelado às expectativas de crescimento futuro. Com o crédito mais caro, aumenta a dificuldade em financiar as operações”

Centenário *Credit Suisse* é bola da vez; nova crise global a caminho?...

- “Mercados de ações na Europa operam em forte baixa nesta quarta-feira (15/3). Os pregões das bolsas europeias registram recuos em torno de 3%, com papéis de bancos puxando os índices para baixo.
- Nos Estados Unidos, as bolsas também abriram em baixa de 1,5%. Em sua abertura, a Bolsa brasileira acompanha o recuo das cotações nos Estados Unidos e Europa....”

INDICE

Introdução ao estudo da Economia: Conceitos básicos

Evolução do pensamento e dos sistemas econômicos

Introdução à Microeconomia

Demanda, Oferta e equilíbrio de mercado

Produção e Custos / Formação de Preços (*pricing*) – Modelos de *mark-up*

Estruturas de mercado

Introdução à Macroeconomia

Economia e Direito: O Estado como regulador da economia

Tópicos de Economia Brasileira

Economia: Novas abordagens

O QUE É ECONOMIA ?

DEFINIÇÕES:

- 1.) "Economia, ou Economia Política, é o estudo das atividades que, com ou sem dinheiro, envolvem transações de troca entre as pessoas".
- 2.) "Economia é o estudo da maneira pela qual a humanidade realiza a tarefa de organizar suas atividades de consumo e produção".
- 3.) "Economia é o estudo da maneira pela qual os homens decidem utilizar recursos produtivos escassos ou abundantes (terra, mão-de-obra, bens de capital como maquinaria, conhecimento técnico) para produzir várias mercadorias (como trigo, veículos, computadores, casas, concertos, estradas,...) e distribuí-las a vários membros da sociedade, para consumo".

O QUE É ECONOMIA ?

Economia trata, essencialmente, das relações sociais entre vários agentes econômicos, ou seja, entre empresários, trabalhadores, governo e banqueiros. Desta forma, a Economia se constitui em uma Ciência Social e como tal deve ser compreendida.

PROBLEMAS CENTRAIS DA ECONOMIA

A Lei da Escassez:

Esta Lei, fundamental de toda Economia, diz respeito ao fato de que os recursos da natureza não são ilimitados e que as necessidades humanas não encontram limites para a sua satisfação.

Surgem, então as questões básicas de toda sociedade.

- **O que (quanto) produzir ?**
- **Como produzir ?**
- **Para quem produzir ?**

CONCEITOS BÁSICOS

Fatores de produção:

- **Capital (K)**
- **Força de trabalho (FT)**
- **Recursos Naturais (RN)**
- **Tecnologia (T)**

CONCEITOS BÁSICOS

Fronteira da possibilidade de produção:

Este conceito econômico retrata a lista de opções de cada sociedade, no sentido de que ao produzir um determinado produto em certa quantidade, esta sociedade está abrindo mão da produção de outros, em diferentes quantidades.

CONCEITOS BÁSICOS

Fronteira da possibilidade de produção:

Hipótese de uma Economia Simplificada:

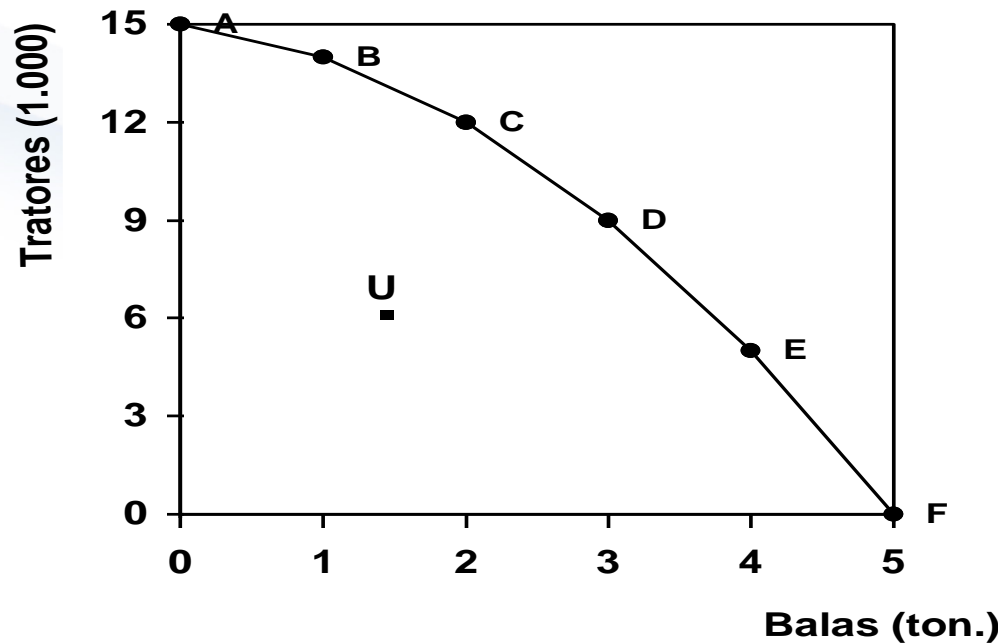
Por exemplo: se reduzirmos todas as possibilidades de uma dada economia (sociedade) a somente dois produtos, por exemplo: tratores e balas, dadas as quantidades em cada situação...

Possibilidades	Trator (1.000)	Balas (1.000 ton.)
A	15	0
B	14	1
C	12	2
D	9	3
E	5	4
F	0	5

CONCEITOS BÁSICOS

Fronteira da possibilidade de produção:... teríamos a seguinte "Curva de Possibilidades de Produção".

Curva das Possibilidades de Transformar Trator em Balas



CONCEITOS BÁSICOS

Lei dos Rendimentos Decrescentes:

Refere-se ao fenômeno econômico que se observa quando se obtém uma quantidade decrescente de produção extra ao se adicionar sucessivamente unidades extras iguais de um fator variável a uma quantidade fixa de outro fator fixo.

CONCEITOS BÁSICOS

Lei dos Rendimentos Decrescentes:

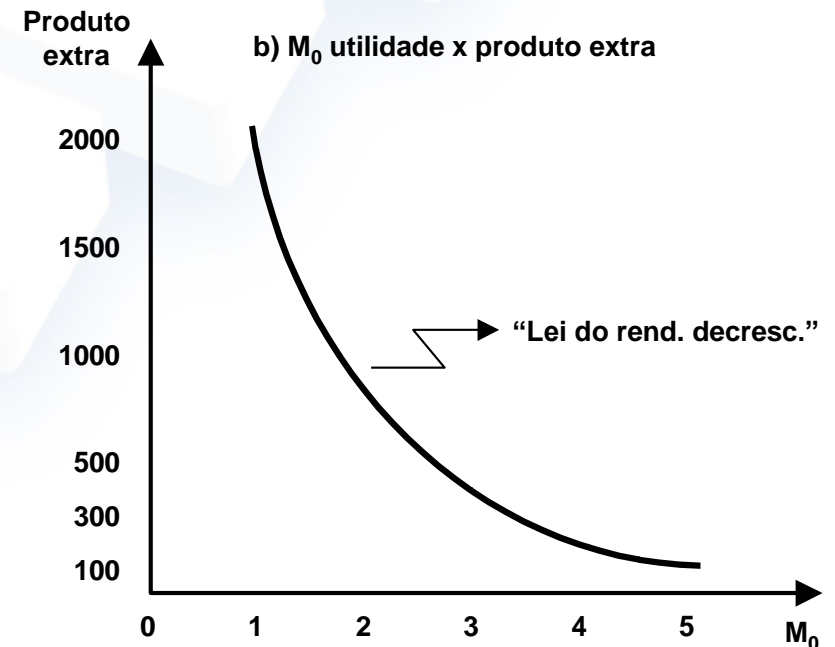
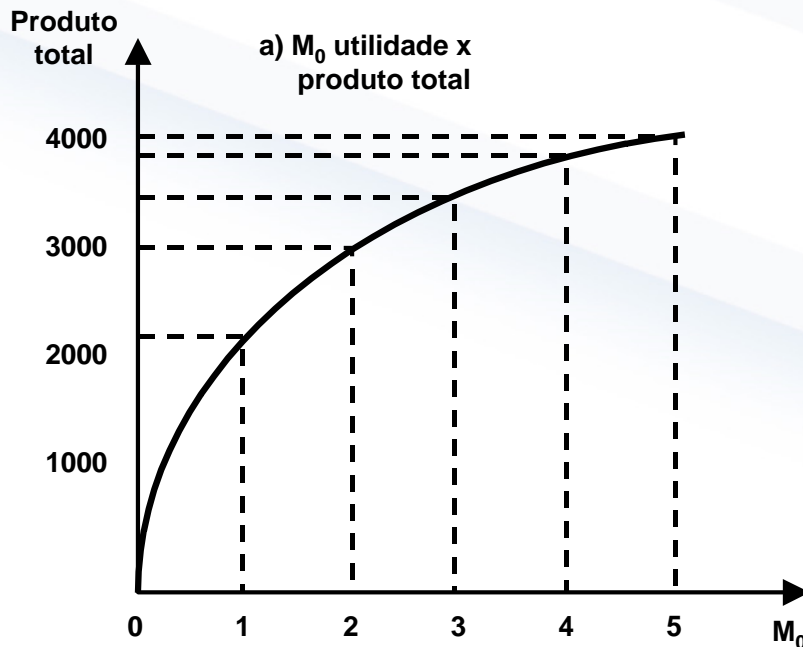
Por exemplo: dada uma quantidade fixa de máquinas e equipamentos de uma linha de produção seriada, que produz um eixo para veículos, iremos, a partir do zero, adicionar quantidades crescentes de mão-de-obra na linha de produção. Teremos, assim, os seguintes resultados.

Homens Utilizados	Produto Total (eixos)	Produto extra (marginal) Obtido por unidade Adicional de mão-de-obra
0	0	
1	2.000	2.000
2	3.000	1000
3	3.500	500
4	3.800	300
5	3.900	100

CONCEITOS BÁSICOS

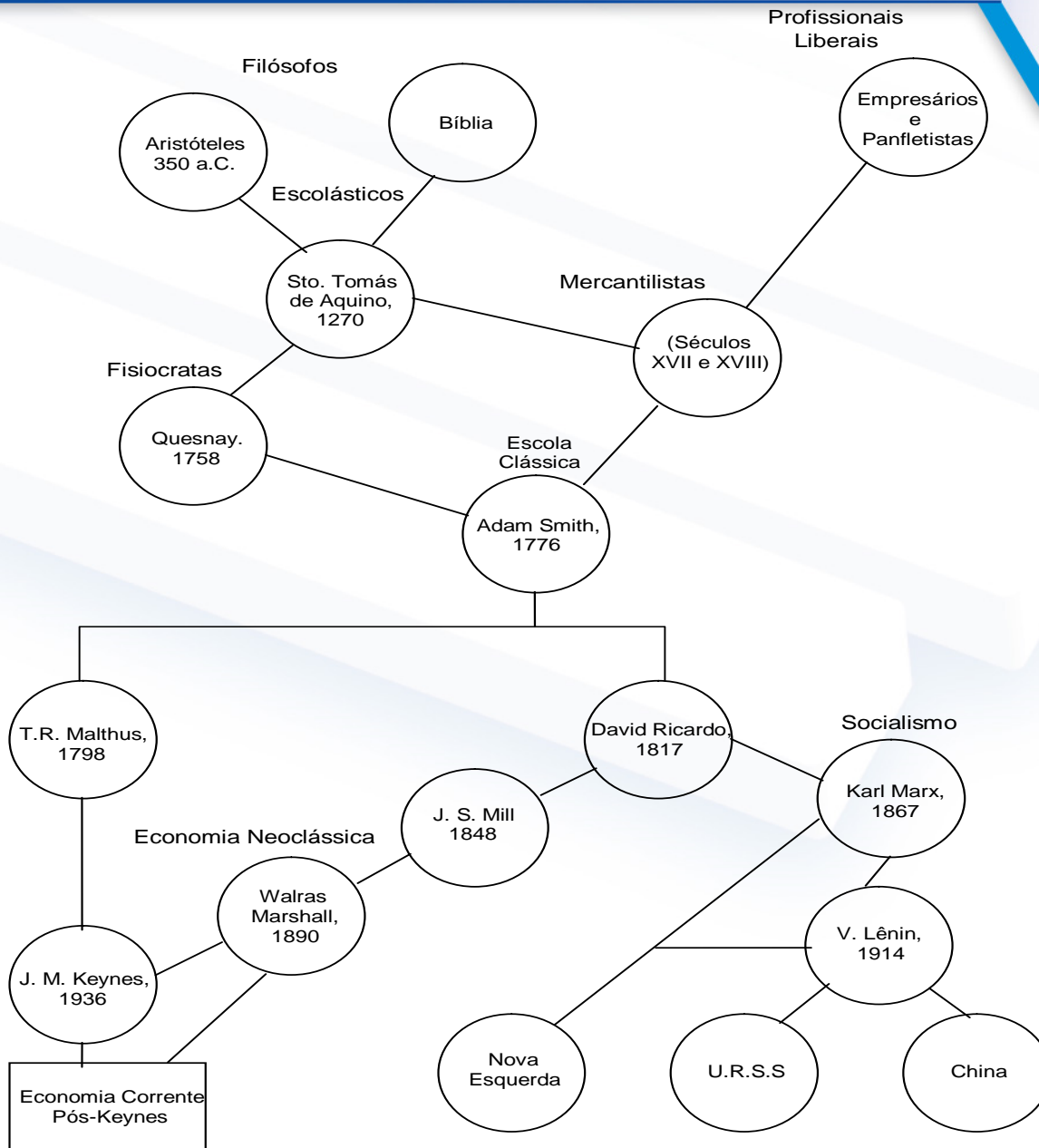
Lei dos Rendimentos Decrescentes

Graficamente, teremos:



EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

“A ÁRVORE GENEALÓGICA DA ECONOMIA”
Paul Samuelson – Introdução à Economia



EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS ECONÔMICOS

FEUDALISMO

- A Produção Agrícola
- Terra é riqueza (Fisiocratas)

Classes

- Clero
- Nobreza
- Trabalhadores

- O “costume do Feudo”



servo preso à propriedade.

- A atuação da Igreja.

- O início do Comércio → As cruzadas → Expansão dos Mercados - Surgimento → das "Feiras Livres".
- Os trocadores de dinheiro → surge o Banqueiro.
- Surgimento das cidades - os "Burgos" - A nova classe dos Burgueses → O monopólio do comércio.
- O Rompimento das "Amarras Feudais" - êxodo para as cidades - A Busca da "Liberdade".
- Divisão de trabalho entre cidade X campo.

A TRANSIÇÃO PARA O NOVO MODO DE PRODUÇÃO

CAPITALISMO

- Surgimento das corporações de ofício ("Irmandade")
Aprendiz - Jornaleiro - Mestre
- A Luta pelo monopólio dos Artesanatos.
- A oposição da Igreja - A "USURA" e o "JUSTO PREÇO".
- "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo"
(Max Weber)

- Mudança nas relações Sociais Surge o "Trabalhador Livre" (Assalariado)
- Revolução Comercial - Expansão do Comércio - Busca de novos Territórios.
- Mudanças nas idéias econômicas (ADAM SMITH) – "Laissez- Faire".
- Poder Econômico Poder Político O Parlamento Burguês.
- A Revolta dos Jornaleiros - A Ascensão da Burguesia – O Estado Nacional (Unificação de Regiões Desorganizadas).

DO CAPITALISMO CONCORRENCIAL AO CAPITALISMO MONOPOLISTA

CAPITALISMO CONCORRENCIAL (MERCANTIL)

- Grande nº de pequenas unidades produtivas (OFICINA, FIRMAS).
- Concorrência através de preços ("Concorrência Perfeita")
- Grande mobilidade de capitais.

CAPITALISMO CONCORRENCIAL (MERCANTIL)

- **Organização da Produção: Manufatura → Fábrica (Parcelamento de Tarefas)**
- **Principal Potência Econômica: Inglaterra → Revolução Industrial (fins séc. XVIII, início XIX) → Máquinas à vapor, Ferrovias → consolidação do capitalismo (Industrial).**

CAPITALISMO CONCORRENCIAL (MERCANTIL)

União entre propriedade e gestão

Propriedade
e
Gestão



O administrador da firma
era o próprio proprietário

CAPITALISMO MONOPOLISTA (FINANCEIRO)

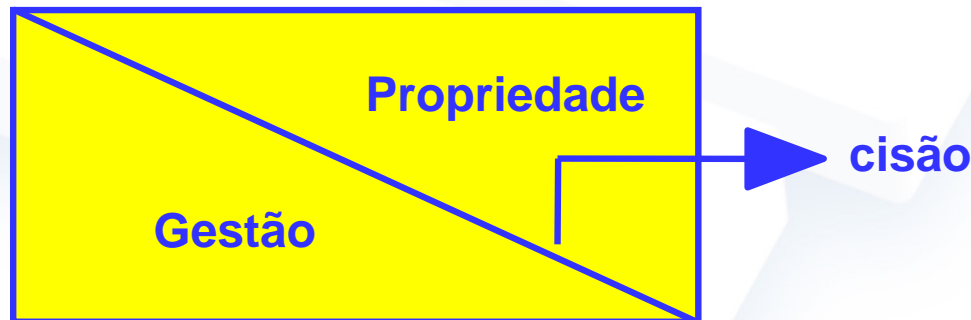
- Pequeno nº de grandes empresas nos setores mais dinâmicos da economia.
- Concorrência Imperfeita (Oligopólios e Monopólios) via Tecnologia e Qualidade.
- Existência de "Barreiras à Entrada" de novos concorrentes /surge o "marketing".
- Preços Administrados e rígidos à baixa ("*Mark-up*").
- Conglomerados Industrial/Financeiros → Grandes Sindicatos Urbanos.

CAPITALISMO MONOPOLISTA (FINANCEIRO)

- Fábrica → Grande Indústria Seriada (Taylor → Divisão do Trabalho/ Ford → linha de montagem).
- Internacionalização das economias nacionais → Predominam as TNCs.
- Economia Mundial.
- FORMAÇÃO DOS BLOCOS ECONÔMICOS: CEE, NAFTA, ASEAN, MERCOSUL, ETC....

CAPITALISMO MONOPOLISTA (FINANCEIRO)

- Separação entre propriedade e gestão



surge a *Tecnoburocracia*

(o "administrador profissional")

MICROECONOMIA

MICROECONOMIA: Conceitos e pressupostos básicos

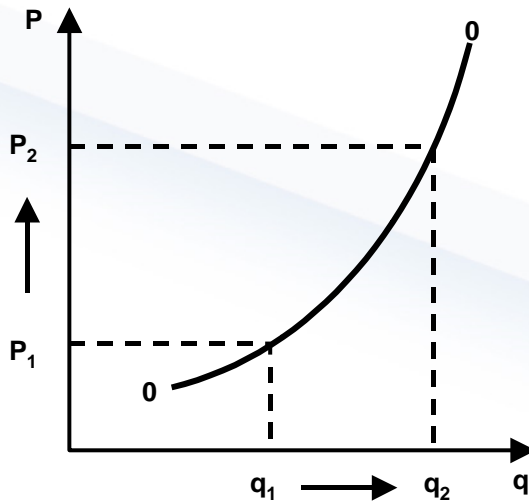
- **Conceito:** Microeconomia, ou Teoria dos Preços, analisa a formação dos preços nos mercados.
- **Pressupostos básicos:** A hipótese *coeteris paribus* (..” tudo o mais permanece constante..”
- O papel dos **preços relativos**
- **Aplicações da análise microeconômica**
 - Para as empresas
 - política de preços
 - previsões da demanda
 - decisões ótimas de produção
 - previsões de custos de produção
 - localização da empresas
 - etc.

MICROECONOMIA: Conceitos e pressupostos básicos

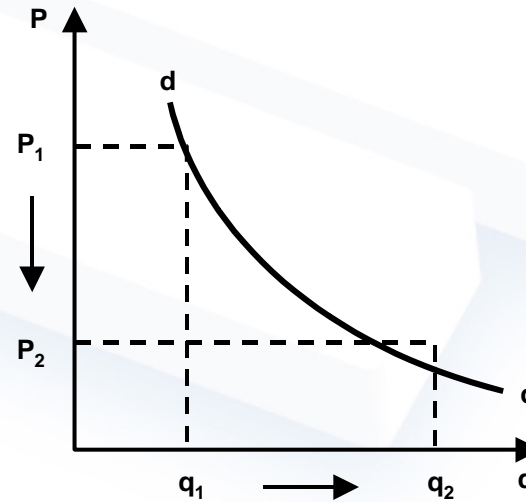
- **Aplicações da análise macroeconômica**
 - Em relação à **política econômica**
 - avaliação de projetos de investimentos públicos
 - efeitos de impostos sobre mercados específicos
 - política de subsídios
 - política salarial
 - política de tarifas públicas (água, luz, aço)
 - política de preços públicos (petróleo, por exemplo)
 - etc.

OFERTA X DEMANDA EQUILÍBRIO DE MERCADO

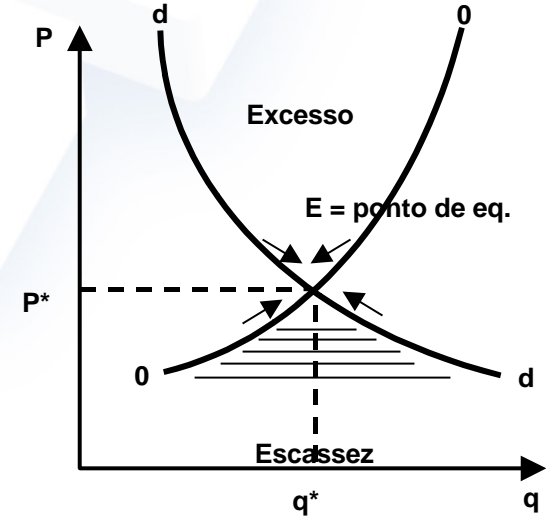
a) OFERTA (Firma)



b) PROCURA (Consumidor)

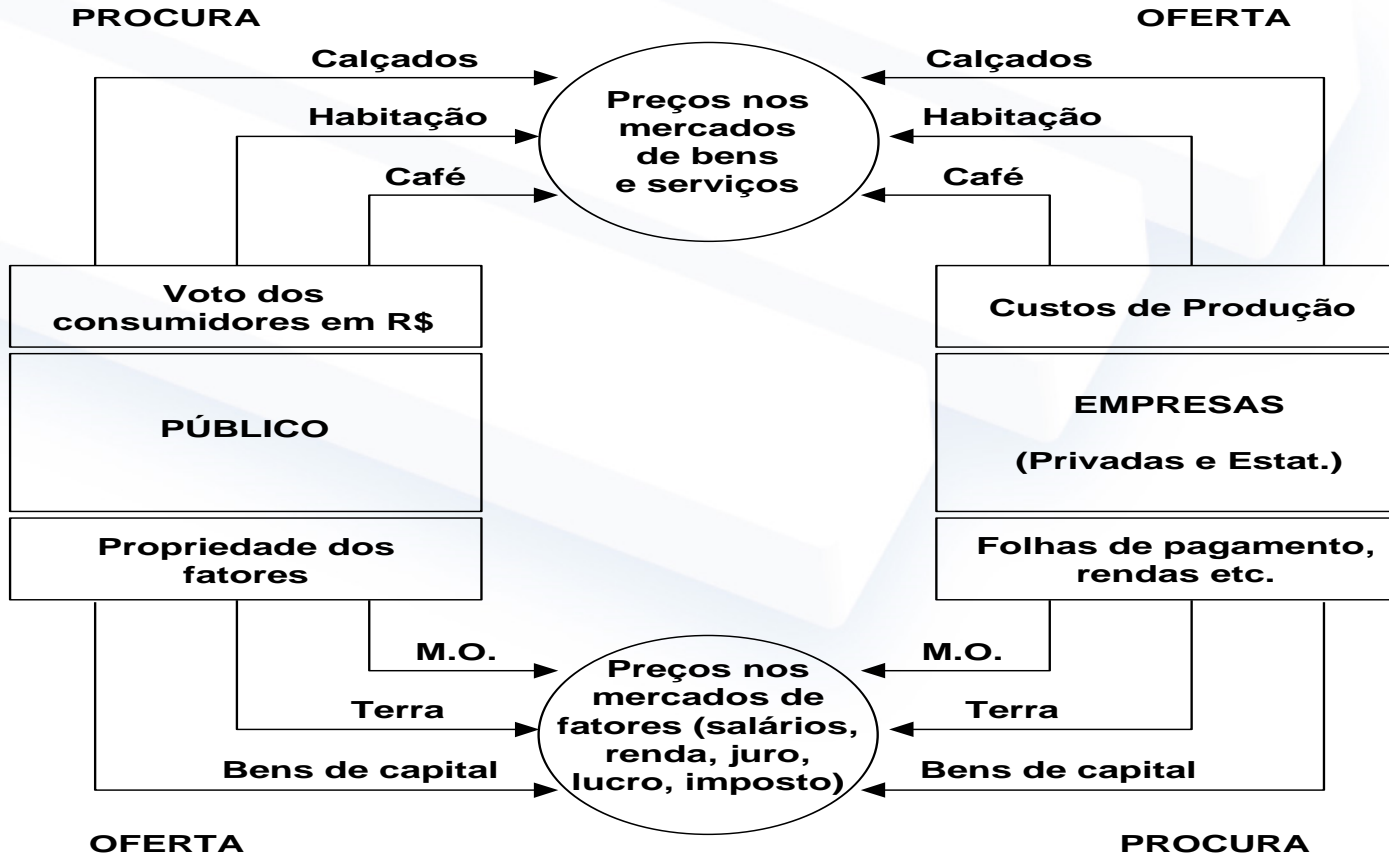


c) MERCADO



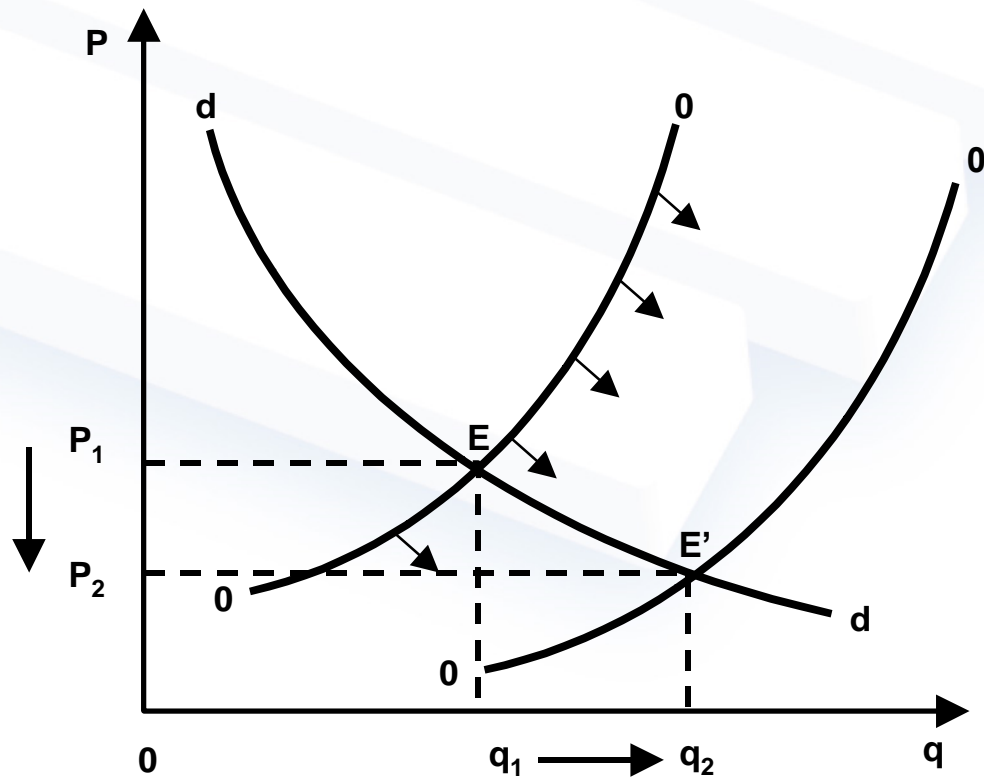


OFERTA X PROCURA

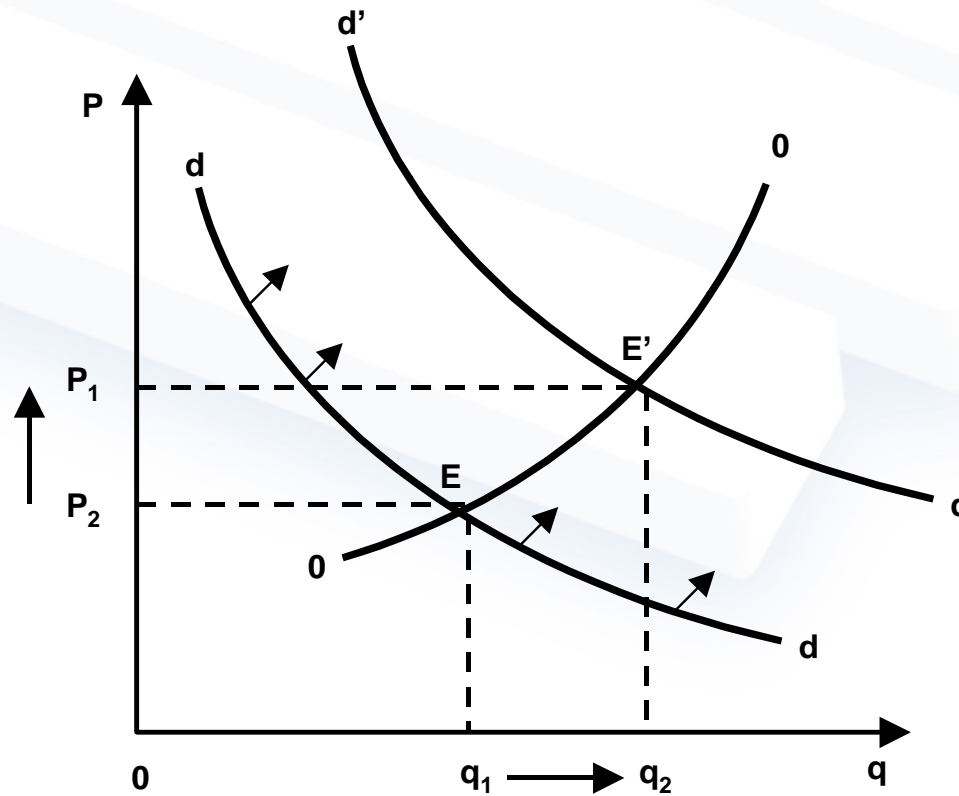


(*) Extraído e adaptado de SAMUELSON, Paul - Introdução à análise econômica Vol. 1 - Figura 51.

DESLOCAMENTO DA FUNÇÃO OFERTA



DESLOCAMENTO DA FUNÇÃO DEMANDA



ELASTICIDADES

ELASTICIDADE (PREÇO / RENDA) DA DEMANDA

Ex. TV a cores

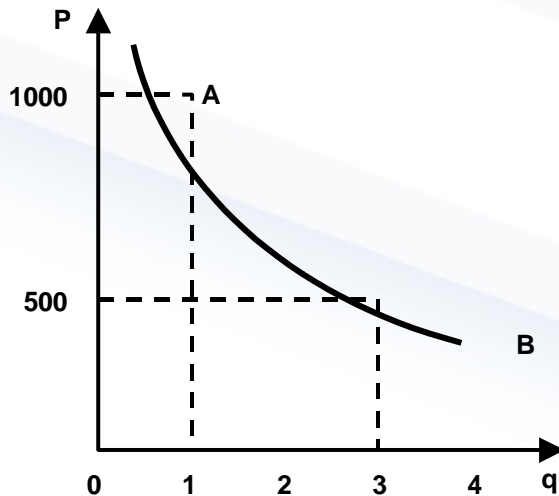


Fig. 1

Ex. Café x chá

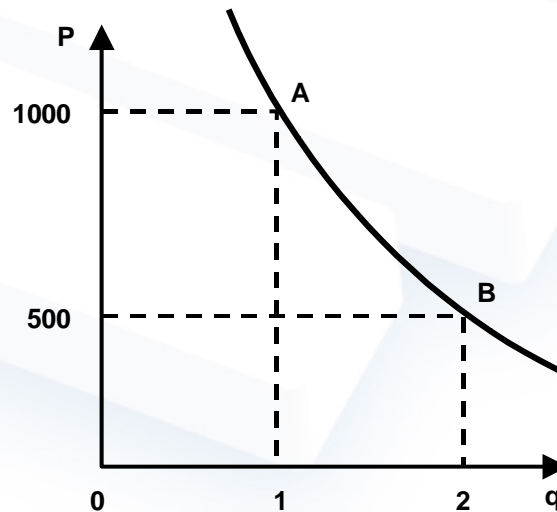


Fig. 2

Ex. Prod. Alimentar e outros perecíveis (frutas, verduras, etc.)

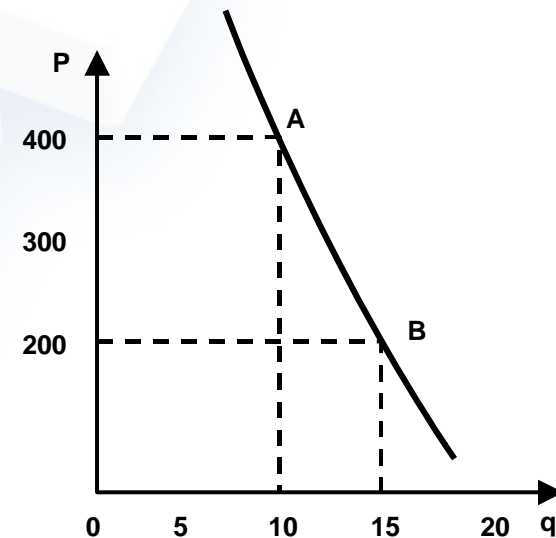


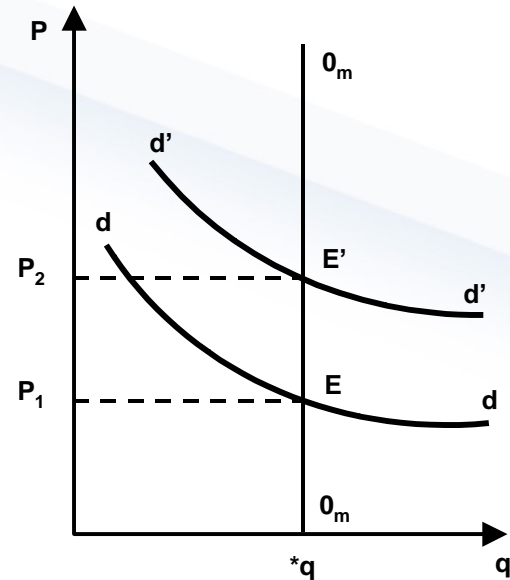
Fig. 3

Medição Numérica da Elasticidade

Coefficiente de Elasticidade $\rightarrow E_p = \frac{\text{porc. de elevação de } q}{\text{redução percent. de } p} = \frac{\Delta \% q}{-\Delta \% p}$

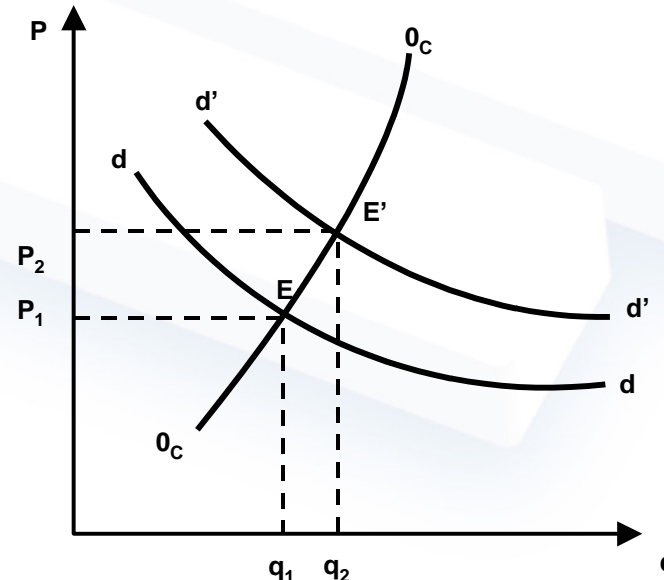
ELASTICIDADE DA OFERTA (FUNÇÃO DO TEMPO) A. MARSHAL – UN. CAMBRIDGE)

Fig. 4



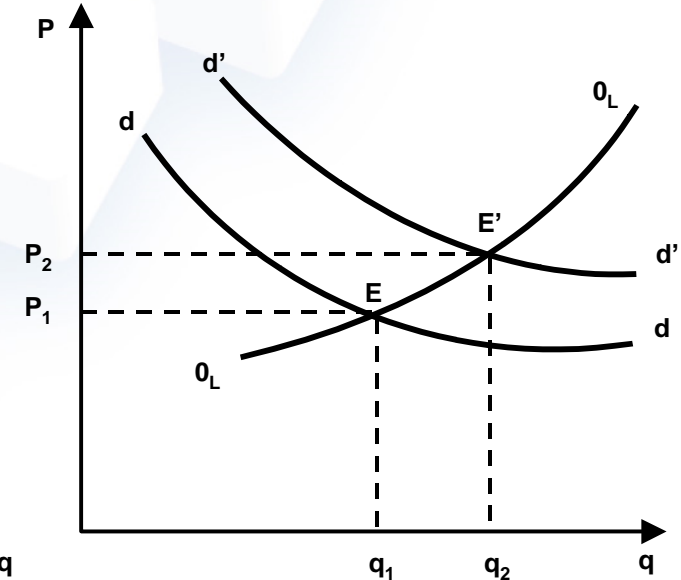
Equilíbrio momentâneo

Fig. 5



Equilíbrio a curto prazo

Fig. 6



Equilíbrio a longo prazo

RELAÇÕES CRUZADAS DA DEMANDA

CASOS:

- 1.) **Café - Chá : Produtos/mercados substitutos ou concorrentes**
- 2.) **“Gol-1.0”- “Ford-Ka 1.0” : Produtos/mercados substitutos ou concorrentes**
- 3.) **Aço – Geladeira: Produtos/ mercados complementares**
- 4.) **Cimento – Residência: Produtos/ mercados complementares**
- 5.) **Vidro – Calçado: Produtos/ mercados independentes**
- 6.) **Vinho - Livro: Produtos/ mercados independentes**

PRODUÇÃO E CUSTOS

TEORIA DA PRODUÇÃO

- **PRODUÇÃO** : é o processo de transformação dos fatores adquiridos pela empresa em produtos para o mercado
- **FUNÇÃO PRODUÇÃO**: $f_1 = [K_1; FT_1; RN_1; T_1]$
- **FATORES DE PRODUÇÃO FIXOS**: são aqueles cujas quantidades não variam com quantidade produzida.
- **FATORES DE PRODUÇÃO VARIÁVEIS**: são aqueles cujas quantidades utilizadas variam com quantidade produzida.

TEORIA DA PRODUÇÃO

• **PRODUTIVIDADE MÉDIA DO FATOR**: é o quociente da quantidade produzida pela quantidade utilizada deste fator

• **Produtividade Média da mão-de-obra**

= qtade. produto / No. Trabalhadores

• **Produtividade média do capital**

= qtade. produto / No. Máquinas

TEORIA DA PRODUÇÃO

- **PRODUTIVIDADE MARGINAL DO FATOR**: é a relação entre as variações do produto total e as variações da quantidade utilizada do fator.
- **Produtividade Marginal da mão de obra (M.O.)**
= Variação do produto/ Acréscimo de 1 un. de M.O.
- **Produtividade Marginal do Capital**
= Variação do produto/ Acréscimo de 1 un. do fator capital

TEORIA DA PRODUÇÃO

- **Produtividade Média da terra**
= Quantidade Produzida / Área cultivada

- **Produtividade Marginal da terra**
= Variação do produto / Acrésc. de 1 unidade de área cultivada

TEORIA DA PRODUÇÃO

ANÁLISE DE LONGO PRAZO

Economia (ou rendimentos) de Escala:

Resposta da quantidade produzida a uma variação da quantidade utilizada nos fatores de produção

- Rendimentos crescentes de escala (*economia de escala*)
- Rendimentos constantes de escala
- Rendimentos decrescentes de escala

CUSTOS DE PRODUÇÃO

CUSTO FIXO (CF)

É a parcela do custo total da firma que independe da quantidade produzida.

Refere-se aos itens de custo como aluguéis, seguros, salários da administração etc.

$$CF = K$$

Custo Fixo Médio (CFMe) ou Custo Fixo Unitário (CFu)

É simplesmente o quociente entre o custo fixo total e a quantidade produzida

$$\text{CFMe} = \text{CFu} = \text{CF}/q$$

CUSTO VARIÁVEL (CV)

É a parcela do custo total de produção que depende diretamente da quantidade produzida.

São custos variáveis aqueles relacionados à matéria-prima diretamente utilizada na obtenção do produto final.

$$CV = k \cdot q$$

Custo Variável Médio (CVMe) ou Custo Variável Unitário (CVu)

É o resultado simples da divisão do custo variável total pela quantidade total produzida:

$$\text{CVMe} = \text{CVu} = \text{CV}/q$$

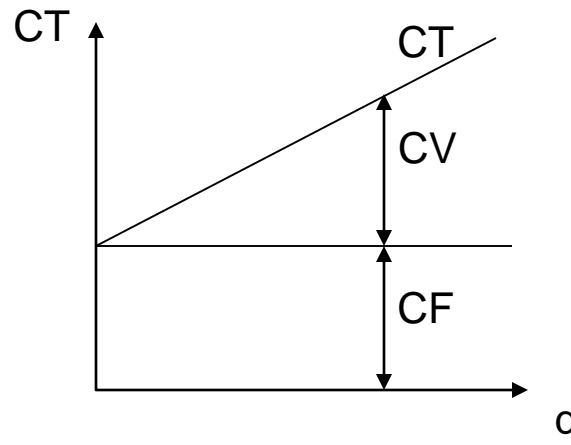
CUSTO TOTAL DE PRODUÇÃO (CT)

$$CT = CF + CV$$

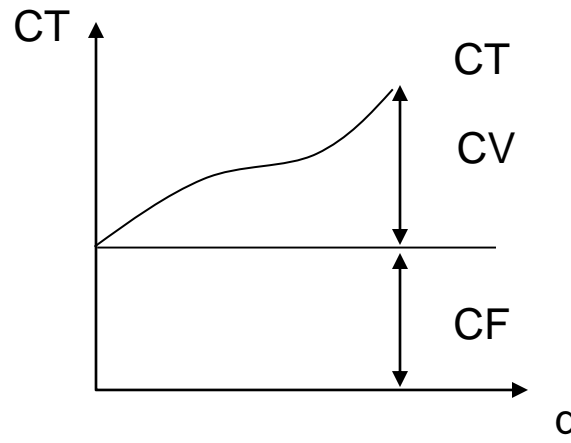
CUSTO TOTAL EM FUNÇÃO DO NÍVEL DE PRODUÇÃO

$$CT = CF + CV$$

1º Caso:



2º Caso:



CUSTO MARGINAL (CMg)

Custo marginal (a qualquer quantidade de produção) é o custo extra de produção referente à última unidade extra produzida.

- RECEITA TOTAL (RT)

$$RT = pu \cdot q$$

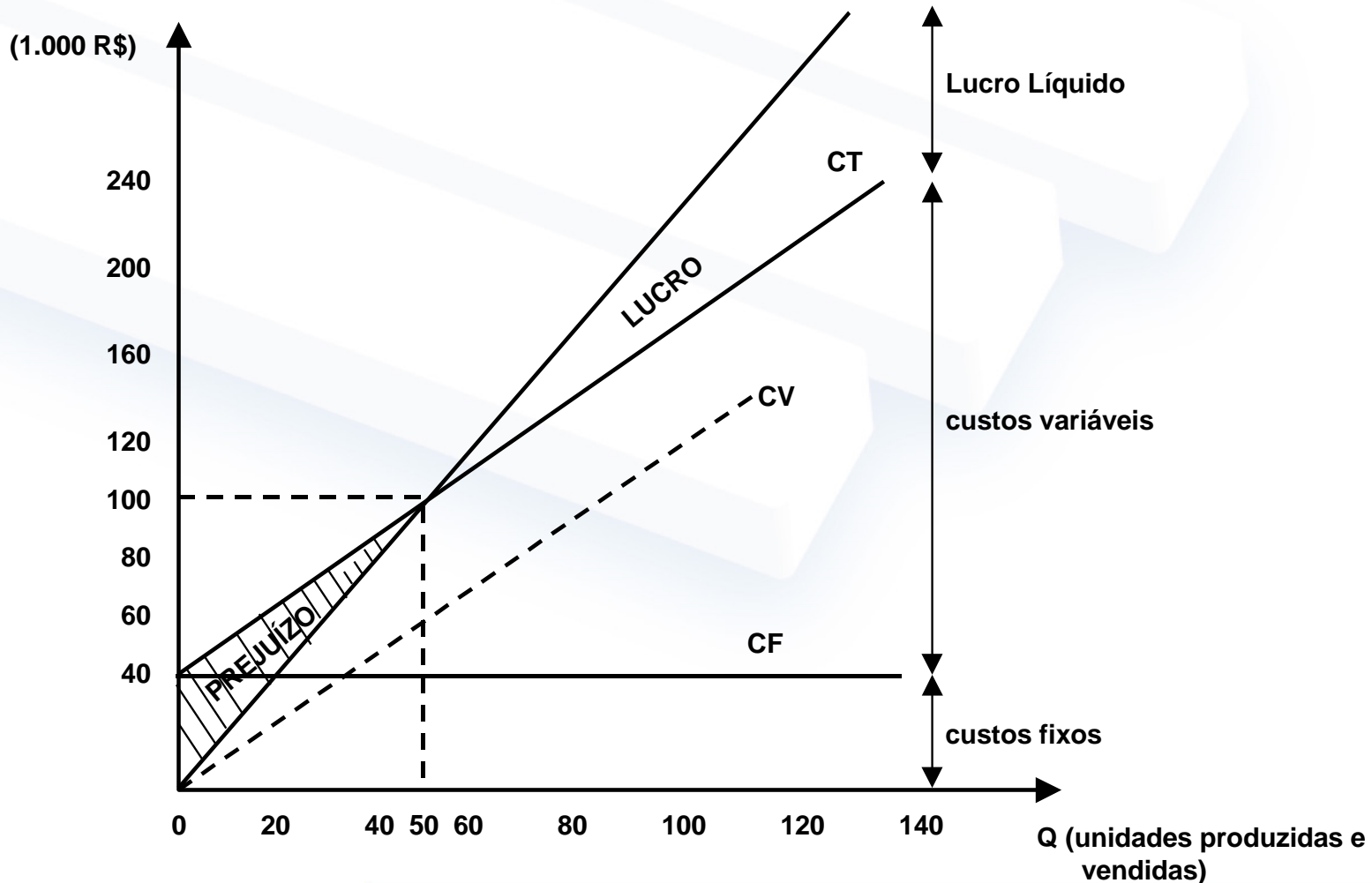
- LUCRO TOTAL (LT)

$$LT = RT - CT$$

- LUCRO UNITÁRIO (Lu)

$$Lu = LT / q$$

PONTO DE EQUILÍBRIO (*Break-even Point*)



PONTO DE EQUILÍBRIO

(*Break-even Point*)

Cálculo do ponto de equilíbrio:

$$\begin{array}{rcccl} P_u \cdot q & = & CF & + & v_u \cdot q \\ \text{(receita)} & & \text{(custo fixo)} & & \text{(custo variável)} \end{array}$$

$$(P_u \cdot q) - (v_u \cdot q) = CF$$

$$q \cdot (P_u - v_u) = CF$$

$$q_e = CF / (P_u - v_u)$$



margem de contribuição

V_u = custo variável unitário

P_u = preço unitário

PONTO DE EQUILÍBRIO

(*Break-even Point*)

Cálculo do ponto de equilíbrio:

EXEMPLO: pelo gráfico temos:

$$q_e = \frac{\text{R\$ } 40}{\text{R\$}(2,00 - 1,20)} = 50 \text{ unidades}$$

ESTRUTURAS DE MERCADO

ESTRUTURAS DE MERCADO

As várias formas ou estruturas de mercado dependem de três características:

- No. de empresas que compõem esse mercado
- Tipo do produto (idênticos ou diferenciados)
- Existência de “barreiras à entrada” de novos concorrentes no mercado

ESTRUTURAS DE MERCADO

CONCORRÊNCIA PURA OU PERFEITA

Há um grande número de vendedores (empresas), não afetando os níveis de oferta do mercado (mercado “*atomizado*”);

Premissas:

- Produtos homogêneos (não há diferenciação);
- Não há “barreiras à entrada” de novos concorrentes;
- Transparência do mercado (todos os participantes têm acesso às informações sobre lucros, preços, custos, etc.);
- Não há lucros extras ou extraordinários (“*schumpeterianos*”)

ESTRUTURAS DE MERCADO

MONOPÓLIO

Condições diametralmente opostas às da concorrência perfeita.

- Há um único ofertante (empresa)
- Não há produto substituto ou concorrente
- Há “*barreiras à entrada*”:

ESTRUTURAS DE MERCADO

MONOPÓLIO

- **Monopólio puro ou natural:** exigência de grandes plantas industriais, operando com economia de escala e custos unitários reduzidos;
- **Elevado aporte de capital:** além de alta capacitação tecnológica;
- **Patentes:** Enquanto a patente não cai em domínio público, a empresa é a única que detém a tecnologia;
- **Controle de fontes de matérias-primas básicas-** P.ex.: controle de minas de bauxita pelas empresas produtoras de alumínio.

ESTRUTURAS DE MERCADO

OLIGOPÓLIO

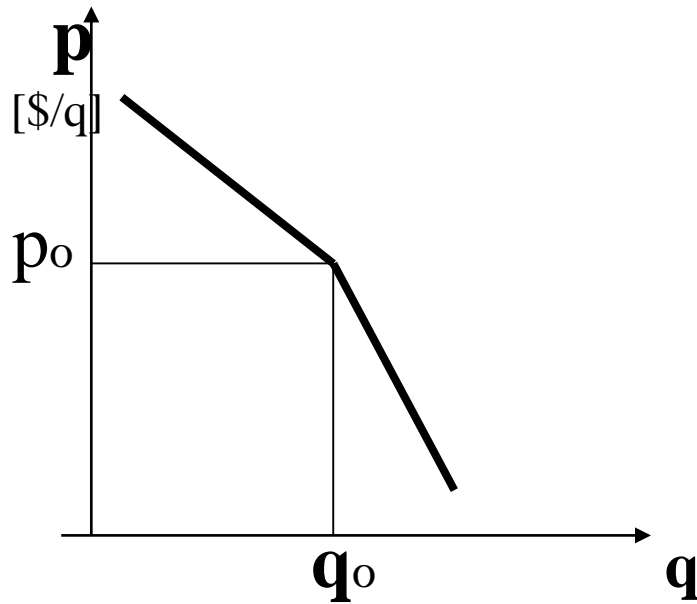
Caracterizado por um pequeno número de empresas que dominam a oferta de mercado.

- **Oligopólios diferenciados** (ex.: indústria automobilística; ind.eletrônica, etc.);
- **Oligopólios homogêneos** (ex.: ind. de alumínio; cimento, petróleo, etc..)
- **CARTEL**: é uma organização (formal ou informal) de produtores dentro de um setor que determina a política de preços para todas as empresas que a ele pertençam.
Obs.: O setor produtivo brasileiro é altamente oligopolizado (automobilística, cosméticos, papel, bebidas, química, farmacêutica etc..)

CURVA DA PROCURA

DO OLIGOPOLISTA: CURVA “QUEBRADA”

Se a empresa oligopolista deseja aumentar suas vendas e sua participação no mercado por redução de preços, a empresa estará em face de uma procura inelástica (preços têm menor flexibilidade em mercados oligopolizados). As empresas concorrem por diferenciação de produtos, promoções e serviços



ESTRUTURAS DE MERCADO

CONCORRÊNCIA MONOPOLÍSTICA

Estrutura intermediária entre a concorrência perfeita e o monopólio

- Número relativamente grande de empresas com certo, poder concorrencial, com segmentos de mercado e produtos diferenciados (embalagem, serviços pós-venda etc.);
- Margem de manobra para fixação de preços não muito ampla (há produtos substitutos)

ESTRUTURAS DE MERCADO

ESTRUTURAS DE MERCADO DE FATORES DE PRODUÇÃO

- **Concorrência perfeita no mercado de fatores**: oferta abundante do fator de produção (ex. mercado de MO não especializada);
- **Monopsônio**: Um único comprador para muitos vendedores (ex.: uma empresa industrial que se instala em uma região agrícola – demandante exclusiva de MO);
- **Oligopsônio**: Há poucos compradores que dominam o mercado para muitos vendedores (ex.: indústria de laticínios X produtores rurais de leite);
- **Monopólio bilateral**: Um monopsonista (compra do fator) X monopolista (venda deste fator) (Ex.: Empresa “A” compra um tipo especial de aço de uma siderúrgica “B” monopolista deste tipo de aço)

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Prof. Solival Menezes

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

INTRODUÇÃO

A consulta à literatura econômica (particularmente à que trata de modelos de concorrência inter-empresarial) e o estudo dos modelos financeiros utilizados nas análises de formação de preços e de “*business economics*”, nos levam a destacar a existência de modelos de “*mark-up*” que merecem um tratamento teórico aprofundado em paralelo a um “*survey*” que evidencie sua disseminação empírica.

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

O “MARK-UP”

Há, basicamente, três fontes de determinação de preços:

- O mercado (com os efeitos das funções oferta e demanda)
- As condições de concorrência /estruturas de mercado (concorrencial, oligopolista ou monopolista)
- A funções custos

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Para fins didáticos, podemos distinguir dois tipos de “*mark-up*”:

- “*mark-up*” sobre custos e
- “*mark-up*” sobre vendas ou sobre preços.

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

“Mark-up” sobre custos:

Caracteriza-se por ser uma margem calculada sobre a soma dos custos diretos ou custos variáveis, determinando a parcela dos custos indiretos e operacionais (ou dos custos fixos), a parcela dos lucros e, portanto, o preço ou receita da empresa.

É utilizado por empresas com algum poder sobre o mercado. São, portanto, empresas monopolistas ou que pertencem a algum oligopólio, possuindo alguma ascendência sobre os preços que vigoram na economia. São as chamadas “*price-makers*”.

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

“Mark-up” sobre vendas (ou sobre preços):

É a aplicação de uma margem sobre o preço de mercado, obtendo-se a parcela que cobre os lucros e os custos indiretos e operacionais.

Utilizado por empresas com pouco poder de imposição de preços no mercado. São empresas que atuam em mercados razoavelmente concorrenciais e onde as funções de oferta e de demanda têm alguma importância no estabelecimento dos preços (“price-takers”).

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS USUAIS

Demonstração de Resultados do Exercício (DRE)

- Receita de Vendas
- (-) Custos Diretos
- Lucro Bruto
- (-) Custos Operacionais
- Lucro Operacional
- (-) Imposto de Renda
- Lucro Líquido

Obs.: o **lucro líquido** tem, geralmente, duas destinações: a reaplicação na empresa e o pagamento de dividendos aos acionistas.

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

“MARK-UP” SOBRE CUSTOS

É o *mark-up* utilizado geralmente pelas empresas *price-makers*, isto é, aquelas empresas que possuem poder de mercado, atuando em monopólio ou oligopólio. Sua expressão é a seguinte:

$$P = \sum_{i=0}^M C_i \cdot Z_c$$

onde: P é o preço unitário ou receita de vendas

C_i são os custos diretos ou os custos variável para a produção

Z_c é “mark-up” sobre custos, com $Z_c = (1+r)$

e r é uma taxa positiva.

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exemplo 1

Uma empresa pertencente a um oligopólio utiliza como insumo apenas matéria prima e horas-máquina. Em determinado mês, seus custos compreenderam 200 Kg de matéria prima a \$8 e 50 horas-máquina a \$3. Sabendo-se que o “*mark-up*” utilizado é de 95%, qual é o preço final de comercialização de sua produção total no período (receita de vendas)?

Matéria-prima: 200Kg x \$8= \$1.600

Hora-máquina: 50 hs x \$3= \$ 150

Custo Total= \$1.750

“Mark-up” é $zc = (1 + 0,95) = 1,95$

Receita total = Custo Total x 1,95 = \$ 3.412,50

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exemplo 2

No exemplo anterior, sabendo-se que a produção total compreendia 1000 unidades, qual é o preço unitário do produto? E qual é o custo médio unitário?

- Preço unitário do produto:
 $\$ 3.412,50 / 1000 \text{ unid.} = \underline{\$ 3,4125/\text{un.}}$
- Custo médio unitário
 $\$ 1.750,00 / 1000 \text{ unid.} = \underline{\$ 1,75 / \text{un.}}$

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exemplo 3

Considerando os dados dos exemplos anteriores, qual é o lucro bruto da empresa (utilize a DRE apresentada no item 3 da apostila)? Se a empresa distribui 50% dos seus lucros líquidos para os acionistas, qual é o valor que ela reaplica em seus negócios, dado a alíquota do Imposto de Renda é 40% e seus custos operacionais (vendas e administração) somam \$ 662,50?

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exemplo 3

Receita de Vendas =	\$ 3.412,50
<u>(-) Custos Diretos =</u>	<u>(\$ 1.750,00)</u>
(=) LUCRO BRUTO =	\$ 1.662,50
<u>(-) Desp. Operacionais =</u>	<u>(\$ 662,50)</u>
(=) Lucro Operacional =	\$ 1.000,00
<u>(-) Imp. de Renda (40%) =</u>	<u>(\$ 400,00)</u>
(=) Lucro Líquido =	\$ 600,00

* Valor que reaplica em seus negócios: **\$ 300,00**

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exercícios:

1.) Uma empresa operando em mercado oligopolizado registrou, no ano passado, um lucro líquido de \$ 3 milhões. A alíquota de I.R. é de 35% e seus custos operacionais somam \$ 1,20 milhão. Sabendo que sua margem é de 120%, responda e demonstre:

- a.) qual foi a receita de vendas da empresa?
- b.) qual o valor dos seus custos diretos?
- c.) se a produção final compreendia 1000 unidades, qual o custo médio unitário e o preço unitário praticados no período?
- d.) se o mark-up for reduzido para 80%, qual o lucro bruto da empresa? (partindo dos custos da situação anterior).

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exercícios:

2.) Um monopólio comercializa certo produto a \$ 400 a unidade. Durante o mês de janeiro realizou a produção de 500 unidades, operando com *mark-up* de 90% (realizar significa vender), e c/custos operacionais de \$ 10.000 e I.R. de 40%.

Pergunta-se:

- a.) de quanto foi seu lucro bruto?
- b.) qual o valor de sua receita de vendas?
- c.) qual é a parcela dos acionistas, se a empresa pagou 30% do LL aos acionistas?

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

“MARK-UP” SOBRE VENDAS

Também conhecido por mark-up sobre preços, é a margem calculada sobre um dado preço obtido no mercado. É muito utilizado por empresas que atuam em mercados concorrenciais, as chamadas price-takers. A expressão que o demonstra é a seguinte:

$$P = L_B / Z_v$$

Onde:

\underline{P} é o preço praticado pelo mercado em situação de concorrência.

\underline{L}_B é o lucro bruto da empresa

\underline{Z}_v é o “mark-up” sobre vendas (ou sobre preços); $Z_v = r$ e \underline{r} é uma taxa positiva.

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exemplo 1

O preço do produto A da Empresa Fabricadora “AAA” que atua em mercado concorrencial é \$ 50 a unidade. Em um período em que a produção atingiu 200 unidades e foi totalmente realizada, deseja-se saber o lucro bruto obtido pela empresa (*mark-up* de 40%).

$$P = LB / Z_v$$

$$LB = P \cdot Z_v$$

$$P = 200 \text{ un.} \times \$ 50 = \$ 10.000,00$$

$$Z_v = 0,40$$

$$LB = \$ 10.000 \times 0,40 \text{ ; } \quad \mathbf{LB = \$ 4.000,00}$$

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exemplo 2

Se os custos operacionais importam em \$1000 e o IR é de 40%, qual o valor dos lucros acumulados, supondo que a empresa não tenha distribuído dividendos no período?

Receita de Vendas	=	\$ 10.000,00
(-) Custos Diretos	=	(\$ 6.000,00) (por resíduo)
(=) Lucro Bruto	=	\$ 4.000,00
(-) Custos Operac.	=	(\$ 1.000,00)
(=) Lucro Operacional	=	\$ 3.000,00
(-) I.R. (40%)	=	(\$ 1.200,00)
(=) Lucro Líquido	=	\$ 1.800,00

* Como não houve distribuição de dividendos, acumulou-se o valor total do lucro líquido (\$ 1.800,00).

FORMAÇÃO DE PREÇOS

MODELOS DE *MARK-UP*

Exercícios:

- 1.) Calcule o “mark-up” utilizado pela Cia. ZW, considerando que a sua receita de vendas em fevereiro importou em \$ 18.000,00 e seus lucros brutos somaram \$ 4.800,00.
- 2.) Qual o preço unitário de vendas do produto S, cujo fabricante, uma das 500 empresas do mesmo ramo existente em certa localidade, apresentou um lucro líquido de \$ 10.000,00, após IR de 35% e despesas operacionais de \$ 22.000,00, produzindo 200 unidades (“mark-up” de 30%)?

A EQUAÇÃO DE KALECKI

$$\underline{p} = m [c (1+ t)] + (1- m).k.Po$$

Onde:

p = preço unitário final resultante

m = número compreendido entre 0 e 1

Sendo que:

- para uma situação próxima ao monopólio $m=1$
- para uma situação análoga à concorrência perfeita $m = 0$
- para as demais situações $0 < m < 1$

t = *mark-up* sobre custos

k (considerar = 1)

C = custo médio/unidade (CMu)

Po = preço unitário de referência

OUTRAS ESTRATÉGIAS DE PREÇOS

- **Dumping**
- **Preço de penetração no mercado**
- **Preço para “nata de mercado” (*skimming*)**
- **Promoções**
- **Liquidações**

INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA

NOTÍCIAS:

1. STJ reduz ganho do governo com tributação de incentivos de ICMS, Valor — São Paulo 12/06/2023

2. Estudo da FGV mostra que nível de empregos atingiu o maior índice do ano; SP -VICTOR MEIRA - 07/06/2022

3. O volume das exportações cresceu 3,7 % . Em relação a toda série histórica, o volume total exportado alcançou o 2º maior resultado. – Monitor do Comércio Exterior do Brasil – 07/06/2023

4. Mercado baixa para 5,42% estimativa de inflação de 2023 e vê alta maior do PIB – G1 12/06/2023

5. Operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional (SFN): O volume de crédito do SFN alcançou R\$5,4 trilhões em abril, permanecendo estável no mês (com recuo mensal de 0,1%). – Banco Central 30/05/2023

AGREGADOS MACROECONÔMICOS

- **Y** = Renda
- **I** = Investimento
- **C** = Consumo
- **Pp** = Poupança
- **N** = Nível de Emprego
- **p** = Nível de Preços

METAS DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

- ALTO NÍVEL DE EMPREGO
- ESTABILIDADE DE PREÇOS
- DISTRIBUIÇÃO DE RENDA SOCIALMENTE JUSTA
- CRESCIMENTO ECONÔMICO
- EFICIÊNCIA PRODUTIVA

INSTRUMENTOS DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

1. POLÍTICA FISCAL

- POLÍTICA TRIBUTÁRIA (Arrecadação – Alíquotas e impostos)
- POLÍTICA DE GASTOS

INSTRUMENTOS DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

2. POLÍTICA MONETÁRIA

- Emissões
- Reservas compulsórias
(% dos depósitos dos Bancos Comerciais junto ao BC)
- *Open-market* (compra e venda de títulos públicos)
- Redesconto (empréstimos do BC aos Bancos Comerciais)
- Regulamentação sobre o crédito e taxa de juros

INSTRUMENTOS DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

3. POLÍTICA CAMBIAL E COMERCIAL

- Taxa de câmbio;
- Incentivos às exportações e/ou;
- Estímulo / desestímulo às importações –
P.Ex.: estabelecimento de cotas)

INSTRUMENTOS DE POLÍTICA MACROECONÔMICA

4. POLÍTICA DE RENDAS

- Controle de Preços
- Política salarial: Salários , aluguéis (Controles e congelamentos)

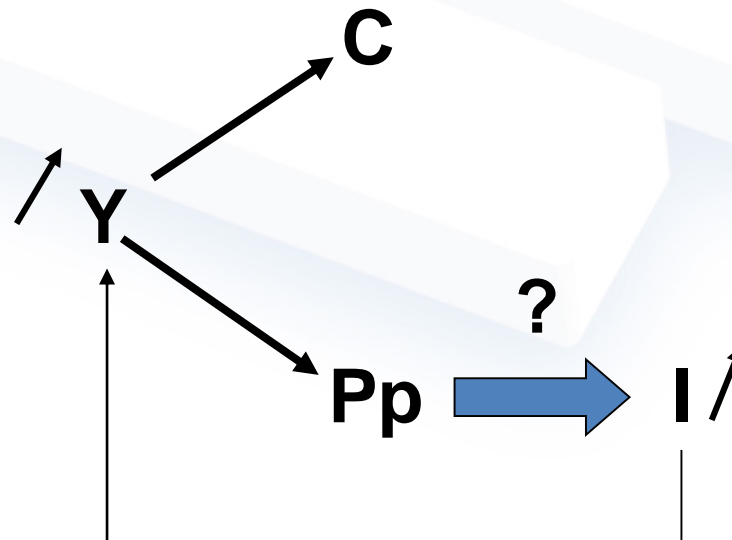
CIP - SEAP (Secret. Especial de Abastecimento e Preços)

O MODELO MACROECONÔMICO *KEYNESIANO*

A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda

J.M. Keynes - 1936

RELAÇÕES ENTRE OS AGREGADOS



RELAÇÃO FUNDAMENTAL DO MODELO KEYNESIANO

(A decisão do Investimento)

$$I = f [r \times i]$$

- Se $r > i \rightarrow I \uparrow$


- Se $r < i \rightarrow I \downarrow$

Obs.: $i = f (O_m \times D_m)$

O_m : Depende da Política Monetária

D_m : [$(D_m t) + (D_m a) + (D_m e)$]

PROPOSTAS DO MODELO *KEYNESIANO*

- Grandes Investimentos Públicos (Estado)
- Política Fiscal  Estímulos aos Investimentos Privados

DETERMINAÇÃO DA RENDA – ECONOMIA ABERTA E COM PARTICIPAÇÃO DO GOVERNO

$$Y = C + I + (G-T) + (X-M)$$

Onde:

Y = Renda Nacional

C = Consumo

I = Investimentos privados

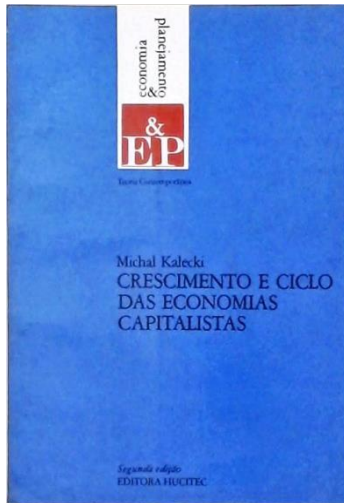
X = Exportações

M = Importações

G = Gastos do governo (incluindo Investimentos públicos)

T= Tributação

MICHAL KALECKI



- **Michał Kalecki** (1899 — 1970) foi um [economista marxista polonês](#), especializado em [macroeconomia](#).
- Na maior parte da sua vida, ele trabalhou no Instituto de Pesquisas de Conjuntura Econômica e Preços de [Varsóvia](#). Foi professor da [London School of Economics](#), [Universidade de Cambridge](#), [Universidade de Oxford](#) e da [Escola de Economia de Varsóvia](#).
- As teorias de Kalecki sobre o [ciclo econômico](#) adquiriram notoriedade pelos avanços no uso da matemática em [economia](#) e dados estatísticos a problemas econômicos.
- Kalecki evidenciou a fragilidade do “equilíbrio autônomo” da Escola Clássica e desenvolveu uma teoria da dinâmica capitalista e dos seus ciclos de conjuntura e crise. Em 1937, a propósito, publicou a primeira versão desta teoria: “**Esboço de uma Teoria do Ciclo Econômico**”. A partir daí desenvolveu um modelo matemático para explicar os ciclos econômicos e os movimentos de conjuntura, apresentando suas conclusões no encontro da sociedade Internacional de Econometria, em 1937. Preocupando também em identificar os fatores relevantes na geração de Renda e Emprego (assim como Keynes), Kalecki “avançou” na ideia de que não só o Investimento era o fator chave no processo de crescimento, mas também a componente do agregado consumo, que ele qualificou como o “**Consumo dos Capitalistas**”, ou seja, todo aquele consumo que requer certa “poupança” prévia para a sua realização. Não descarta, porém, o fato de que a dinâmica da economia depende basicamente da decisão de investir por parte dos capitalistas, pois estes, além de deterem o capital (autonomia dos gastos), também têm maior acesso ao crédito (sistema financeiro). Neste sentido é extremamente interessante a sua célebre frase: “**Os Capitalistas ganham o que gastam, enquanto que os assalariados gastam o que ganham**”.

O LADO MONETÁRIO DA ECONOMIA

MOEDA: CONCEITOS E FUNÇÕES

MOEDA: OBJETO DE ACEITAÇÃO GERAL, UTILIZADO NA TROCA DE BENS E SERVIÇOS

PRINCIPAIS FUNÇÕES:

1.) MEIO OU INSTRUMENTO DE TROCA

Permite trocar a renda com produto (mercadorias)

2.) UNIDADE DE CONTA:

Permite expressar o valor de troca de mercadorias diferentes

MOEDA: CONCEITOS E FUNÇÕES

PRINCIPAIS FUNÇÕES:

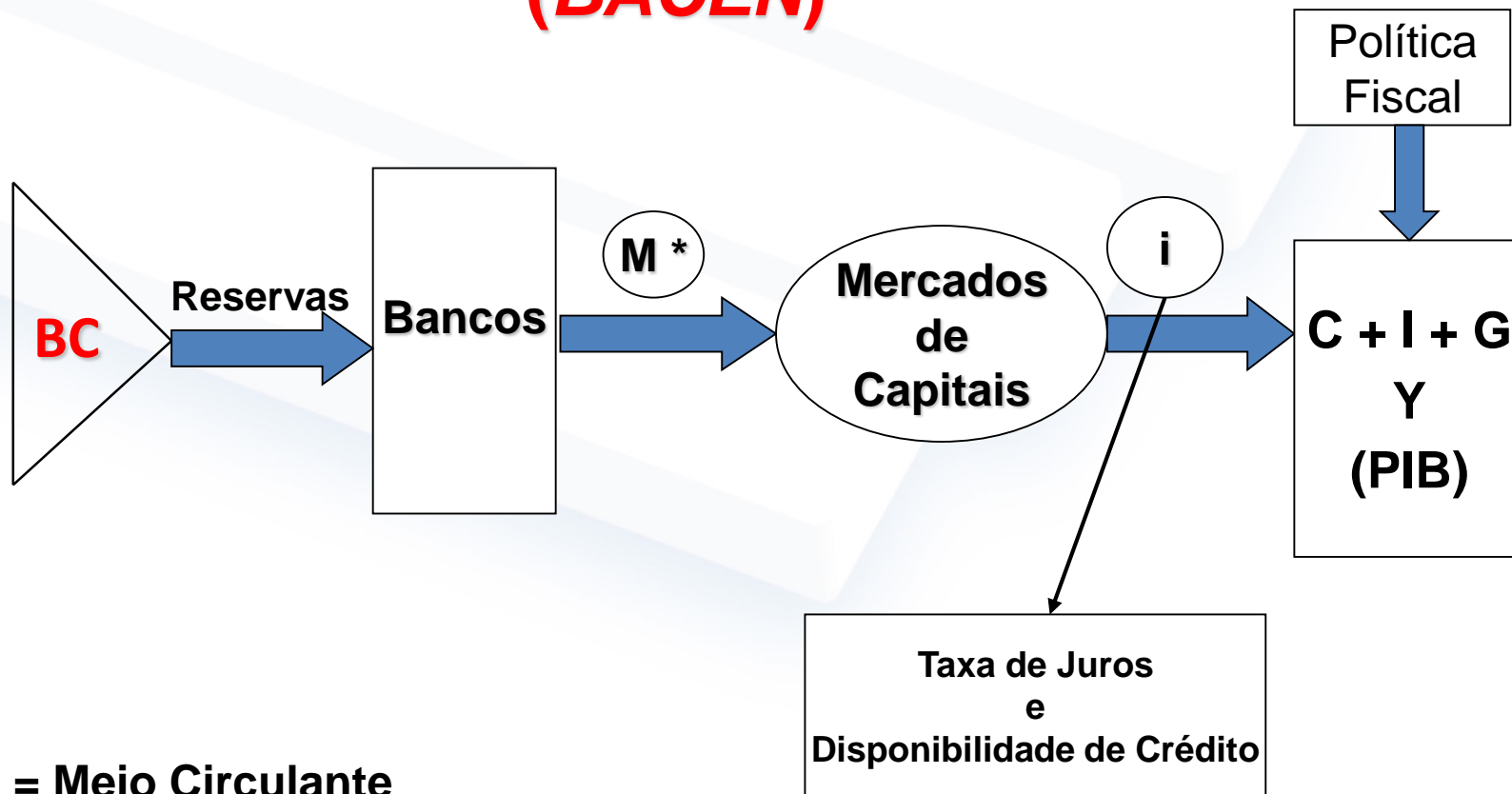
3.) RESERVA DE VALOR

Permite a prevenção contra uma despesa súbita ou inesperada

4.) MEIO DE ENTEZOURAMENTO

Através da moeda podemos guardar parte de nossa riqueza

POLÍTICA MONETÁRIA DO BANCO CENTRAL (BACEN)



M^* = Meio Circulante

Fonte: SAMUELSON, P. Introdução à análise econômica

RENDAS NACIONAIS

Produto Interno Bruto (PIB): Renda devida à produção dentro dos limites territoriais do país.

Produto Nacional Bruto (PNB): É O PIB + renda líquida do exterior (diferença entre a renda recebida e a renda enviada, na forma de juros, lucros, *royalties*, e assistência técnica).

Produto Nacional Líquido (PNL): é o PIB menos a Depreciação (Desgaste de capital da economia num dado período).

ECONOMIA BRASILEIRA

'Formação econômica do Brasil'

apóia-se numa visão derivada tanto da história como da economia. A combinação do método histórico com a análise econômica era, na época, uma novidade. O texto se inicia com a análise da ocupação do território brasileiro, comparada também com as colônias do hemisfério norte e das Antilhas. Seguem-se os ciclos do açúcar, da pecuária, do ouro, a ascensão da economia cafeeira, e, no século XX, a crise da cafeicultura e a industrialização, cuja especificidade o autor trata com excepcional clareza.

Em paralelo aos cinco séculos de história econômica, Celso Furtado estuda a evolução da mão-de-obra no Brasil, desde a escravidão até o trabalho assalariado, o dos imigrantes europeus e o dos migrantes internos. Na conclusão, aponta os dois desafios a serem enfrentados até o fim do século XX, e que guardam plena atualidade - completar a industrialização do país e deter o processo das disparidades regionais.

Celso Monteiro Furtado (1920 —2004) foi um economista e pensador brasileiro, responsável pela arquitetura de muitas das políticas de cunho econômico arquitetadas no Brasil. Adepto de uma atitude intervencionista no funcionamento da economia, seu pensamento apresenta-se, sob vários aspectos, em sintonia com as ideias promovidas pela CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina), órgão da ONU criado para auxiliar os países latino-americanos no desenvolvimento de ações econômicas que permitam seu progresso financeiro e econômico.

Bacharel em Direito – Univ. Federal do RJ (1944), Doutor em Economia (1948) pela Univ. de Paris (Sorbonne). Realizou estudos de pós-graduação na Universidade de Cambridge, Inglaterra (1957), sendo Fellow do King's College. Participou da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial. Após a participação na Força Expedicionária, atua como técnico de administração do governo brasileiro, entre 1944 e 45, tornando-se depois economista da FGV entre 1948 e 49.

Nesse mesmo ano torna-se diretor da Divisão de Desenvolvimento da CEPAL, onde permanecerá até 1957, colaborando com o famoso economista argentino Raul Prebisch na concepção de um enfoque estruturalista da realidade socioeconômica da América Latina, visão que dominaria os trabalhos elaborados pela mesma comissão



ECONOMIA BRASILEIRA

*** ETAPAS DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO ***

**“A EXPERIÊNCIA HISTÓRICA DO DESENVOLVIMENTO
BRASILEIRO”**

PROF. DR. PAUL I. SINGER

A-1885 - 1930: A INDUSTRIALIZAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA SECUNDÁRIA DA REORGANIZAÇÃO CAPITALISTA DA CAFEICULTURA

- II REVOLUÇÃO INDUSTRIAL → INOVAÇÕES TÉCNICAS (MOTOR DE COMBUSTÃO INTERNA, UTILIZAÇÃO DA ENERGIA ELÉTRICA, NOVOS BENS DURÁVEIS DE CONSUMO (AUTOMÓVEL)
- LINHA DE MONTAGEM (FORD) E MEDIDAS DE “RACIONALIZAÇÃO” DO TRABALHO (TAYLOR)
- AUMENTO DAS DIMENSÕES DAS PLANTAS INDUSTRIAIS, SURGIMENTO DAS “S.A.s”, FUSÃO DO CAPITAL INDUSTRIAL COM O CAPITAL FINANCEIRO → CAPITALISMO MONOPOLISTA

A-1885 - 1930: A INDUSTRIALIZAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA SECUNDÁRIA DA REORGANIZAÇÃO CAPITALISTA DA CAFEICULTURA

- MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NA ECONOMIA MUNDIAL (EUA), ALEMANHA, GRÃ-BRETANHA) → BRASIL PERMANECE A MARGEM COMO UMA ECONOMIA AGRO-EXPORTADORA, BASEADA NO TRABALHO ESCRAVO
- CRISE E ABOLIÇÃO DA ESCRAVATURA (LEI ÁUREA - 1888) COINCIDEM COM A EXPANSÃO DO MERCADO MUNDIAL DO CAFÉ → S.M.E. ↗ (CACAU
- BAHIA, BORRACHA - AMAZONIA)
- NA CAFEICULTURA → TRABALHO ASSALARIADO (“COLONOS” - IMIGRANTES)

A-1885 - 1930: A INDUSTRIALIZAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA SECUNDÁRIA DA REORGANIZAÇÃO CAPITALISTA DA CAFEICULTURA

- INÍCIO DO PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO POR SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES (MSI)
- OBSTÁCULOS A INDUSTRIALIZAÇÃO:
 - PEQUENA MARGEM DE PROTEÇÃO OFERECIDA PELAS TARIFAS ADUANEIRAS X PREFERÊNCIA PELOS PRODUTOS IMPORTADOS
- A OLIGARQUIA CAFEICULTORA (DETINHA A HEGEMONIA POLÍTICA) PRIORIZAVA A PRODUÇÃO PARA O MERCADO EXTERNO
- A SUBSTITUIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES DEPENDIA DA UNIFICAÇÃO FÍSICA DO MERCADO INTERNO → SISTEMA ADEQUADO DE TRANSPORTE → EXPANSÃO CONSIDERÁVEL DAS FERROVIAS (RESTRITA A PRODUÇÃO DO MERCADO EXTERNO - RIO, SANTOS-CENTRO, R.G.S., RECIFE E SALVADOR)

A-1885 - 1930: A INDUSTRIALIZAÇÃO COMO CONSEQUÊNCIA SECUNDÁRIA DA REORGANIZAÇÃO CAPITALISTA DA CAFEICULTURA

- CAFÉ → SÃO PAULO - CENTRO AGLUTINADOR E DE ACUMULAÇÃO DO CAPITAL INDUSTRIAL (“ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DO CAPITAL”)
AGROPECUÁRIA - R.G.S. e S.C. DIFUSÃO DO CAPITALISMO NAS REGIÕES DO SUL DO PAÍS
- MODERNA AGRO-INDÚSTRIA AÇUCAREIRA (SUBSTITUINDO OS VELHOS ENGENHOS) NO NORDESTE

B – 1933-1955: A TRANSIÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EXTENSIVA A CONSTITUIÇÃO DA INDÚSTRIA DE BASE

- **A CRISE DE 1930** - LONGA DEPRESSÃO + II GUERRA MUNDIAL → FORTE REDUÇÃO NO NÍVEL DE TROCAS INTERNACIONAIS → CONSEQUÊNCIAS FUNESTAS PARA O S.M.E.
- CAFEICULTURA VULNERÁVEL A QUEDA NA DEMANDA EXTERNA (“CRISE DE SUPERPRODUÇÃO”) → RUÍNA DA ANTIGA OLIGARQUIA AGRO - EXPORTADORA, SUBSTITUÍDA POR UMA COLIGAÇÃO DE CAPITAIS AGRÍCOLA E INDUSTRIAL LIGADOS AO S.M.I.
- CRESCE A PRODUÇÃO INDUSTRIAL: BORRACHA (33%), CIMENTO (25%), SIDERURGIA (20%) → SURGIMENTO DE UM “GERME” DE INDÚSTRIA DE BASE

B – 1933-1955: A TRANSIÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EXTENSIVA A CONSTITUIÇÃO DA INDÚSTRIA DE BASE

- GRANDE MUDANÇA : PRIORIDADE AO DESENVOLVIMENTO DO M.I. “INDUSTRIALIZAÇÃO PARA DENTRO”. INTEGRAÇÃO DAS REGIÕES SEMI-ISOLADAS E ATRASADAS → ↗ INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTE E DE COMUNICAÇÃO → (“MARCHA PARA OESTE”)
- DESENVOLVIMENTO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO X FERROVIÁRIO, JUSTIFICA-SE PELO MENOR CUSTO DA CONSTRUÇÃO DA VIA-PERMANENTE (RODOVIA) E PELA POSSIBILIDADE DO “VEÍCULO” SER ADQUIRIDO POR UMA MULTIDÃO DE “CAPITAIS” ISOLADOS
- A EXPANSÃO RODOVIÁRIA → ACESSO AOS PRODUTOS DO CAPITAL INDUSTRIAL (CONCENTRADO EM SP) POR PARTE DA POPULAÇÃO DE TODA UMA VASTA REDE TRIBUTÁRIA (CENTRO-SUL DO PAÍS)

B – 1933-1955: A TRANSIÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EXTENSIVA A CONSTITUIÇÃO DA INDÚSTRIA DE BASE

O ↗ DA INDUSTRIALIZAÇÃO → ↗ URBANIZAÇÃO → ↗ DEMANDA POR ALIMENTOS → EXPANSÃO DA AGRICULTURA COMERCIAL

<u>P.EX.: ENTRE 1938 E 1955</u>		
PRODUTOS	% AUMENTO	% ANUAL (MÉDIA)
ARROZ	144%	5,4%
FEIJÃO	73%	3,3%
MANDIOCA	137%	5,2%

B – 1933-1955: A TRANSIÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EXTENSIVA A CONSTITUIÇÃO DA INDÚSTRIA DE BASE

- A II REVOLUÇÃO INDUSTRIAL PENETROU NO BRASIL ATRAVÉS DO AUTOMÓVEL E DO CAMINHÃO → ↗ CONSUMO DE PETRÓLEO

ANO	IMPORTAÇÕES (UNIDADES)	CONSUMO DE GASOLINA/ ÓLEO COMBUSTÍVEL (TON.)
1907	366	1.110
1919	4.537	187.279
1925	43.714	404.426
1949	29.815	3.228.859
1955	5.143	4.425.970

B – 1933-1955: A TRANSIÇÃO DA INDUSTRIALIZAÇÃO EXTENSIVA A CONSTITUIÇÃO DA INDÚSTRIA DE BASE

FIM DA II GUERRA MUNDIAL

- E.U.A. FINANCIAM A RECONSTRUÇÃO DAS ECONOMIAS EUROPÉIAS E DO JAPÃO (“PLANO MARSHALL”)
- GRANDES INVERSÕES NOS PAÍSES EM “VIAS DE DESENVOLVIMENTO”
- ↗ CAPACIDADE DE IMPORTAÇÃO DESTES PAÍSES: DE US\$ 443 MILHÕES (1945) → US\$ 2.000 MILHÕES (1953)
- ↗ DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA (“CAIXAS-PRETAS”) NOVO ESTILO DE CONSUMO DA “CLASSE MÉDIA” (ELETRODOMÉSTICOS, AUTOMÓVEIS, ETC..)
- BRASIL PASSA PARA A FASE DE “CAPITALISMO MONOPOLISTA” → CRIAÇÃO DE UM MERCADO DE CAPITAIS

C- 1956-1967: A EXPANSÃO DO CAPITAL MONOPOLISTA (MULTINACIONAL E ESTATAL)

CENÁRIO MUNDIAL

- CONSTITUIÇÃO DO MERCADO COMUM EUROPEU
- GRANDE EXPANSÃO DAS TRANSNACIONAIS AMERICANAS, EUROPÉIAS E JAPONESAS

- CENÁRIO NACIONAL

SÉRIE DE CRISES POLÍTICAS:

- VARGAS SE SUICIDA EM 1954
- CAFÉ FILHO DEMITE-SE EM 1955

C- 1956-1967: A EXPANSÃO DO CAPITAL MONOPOLISTA (MULTINACIONAL E ESTATAL)

TOMA POSSE (REGULARMENTE ELEITO) JUSCELINO KUBITSHECK

→ ACELERAR O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

→ “PROGRAMA DE METAS” (“50 ANOS EM 5”)

- CRESCE A PRODUÇÃO DE VÁRIOS SETORES ESTRATÉGICOS: (SIDERURGIA, PRODUÇÃO DE PETRÓLEO, ALUMÍNIO, CIMENTO, ETC.)
- IMPLANTAÇÃO DA INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA (ELAVADO A PORTE DE CAPITAL ESTRANGEIRO: INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS CRESCERAM DE US\$ 17,6 MILHÕES EM 1947 PARA US\$ 106 MILHÕES EM 1962)
- COMPLETA-SE A INTEGRAÇÃO DO TERRITÓRIO NACIONAL INTERLIGAÇÃO DE TODAS AS GRANDES REGIÕES DO PAÍS

C- 1956-1967: A EXPANSÃO DO CAPITAL MONOPOLISTA (MULTINACIONAL E ESTATAL)

- **NOVOS “POLOS” DE DESENVOLVIMENTO:**

GEO POLÍTICO → BRASÍLIA

ECONÔMICO → SÃO PAULO

➤ **CONCENTRAÇÃO, E CENTRALIZAÇÃO DOS CAPITAIS**

➔ **CAPITAL MONOPOLISTA TOMAVA O MERCADO DOS P.M. CAPITAIS**

C- 1956-1967: A EXPANSÃO DO CAPITAL MONOPOLISTA (MULTINACIONAL E ESTATAL)

- CRIAÇÃO DA SUDENE (INÍCIO DOS 60) → DESENVOLVIMENTO DO NE
PENETRAÇÃO DO CAPITALISMO NO CAMPO
 - MUDANÇAS NAS RELAÇÕES TÉCNICAS DE PRODUÇÃO (ENXADA E ARADO DE TRAÇÃO ANIMAL X TRATOR: ADUBO ORGÂNICO X ADUBOS QUÍMICOS E AGROTÓXICOS, ETC..)
 - MUDANÇAS RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO (COLONOS E DIARISTAS X “VOLANTES” E “BÓIAS-FRIAS”)
- A PARTIR DE 1962 → ↙ ÍMPETO DE INDUSTRIALIZAÇÃO → RECESSÃO ECONÔMICA E CRESCENTES PRESSÕES INFLACIONÁRIAS

C- 1956-1967: A EXPANSÃO DO CAPITAL MONOPOLISTA (MULTINACIONAL E ESTATAL)

- OUTRAS CONTRADIÇÕES:

CRESCIMENTO DO DESEQUILÍBRIO NO BALANÇO DE PAGAMENTOS
→ GRANDE ENDIVIDAMENTO EXTERNO (ASSUMIDO NO PERÍODO ANTERIOR) E INCAPACIDADE DE DIVERSIFICAR AS EXPORTAÇÕES

CRESCIMENTO DO DESEQUILÍBRIO DO ORÇAMENTO PÚBLICO (RESULTADO DE GRANDES INVERSÕES NOS SETORES DE BASE/DE INSUMOS E NA INFRA-ESTRUTURA (TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO) → GOVERNO POLITICAMENTE IMPOTENTE PARA ELEVAR A CARGA TRIBUTÁRIA
CRESCIMENTO NO GRAU DE COMBATIVIDADE DOS ASSALARIADOS (MOVIM. SINDICAL)

→ CONSEQUÊNCIAS: AGUDOS CHOQUES POLÍTICOS

C- 1956-1967: A EXPANSÃO DO CAPITAL MONOPOLISTA (MULTINACIONAL E ESTATAL)

→ **GOLPE MILITAR DE 1964** → NOVO REGIME POLÍTICO, COM FORTE CONCENTRAÇÃO DE PODER NO EXECUTIVO FEDERAL

PARTICIPAÇÃO DA RECEITA FISCAL NO PIB
(DE 17 A 21% ENTRE 1957/64 → 26,7% EM 1968)

↙ DEFICIT ORÇAMENT. DA UNIÃO (DE 4,3% DO PIB EM 1963 → 0,6% EM 1969)
GOVERNO INSTITUIU A CORREÇÃO MONETÁRIA PARA OS TÍTULOS DA DÍVIDA PÚBLICA

POLÍTICA DE “ARROCHO SALARIAL”

D- 1968-1977: A CONSOLIDAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS (“O MILAGRE ECONÔMICO”)

- INTEGRAÇÃO FINAL DO MERCADO NACIONAL E CONSOLIDAÇÃO DA HEGEMONIA DO CAPITAL MONOPOLISTA
- MUDANÇA DAS RELAÇÕES DA ECONOMIA BRASILEIRA COM O RESTO DO MUNDO NOVA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO CRIADA PELAS ETNs (DE FORNECEDOR DE PRODUTOS PRIMÁRIOS)
- O PAÍS PASSA A SER HOSPEDEIRO DE FILIAIS DAS “MULTIS”, QUE, ATRAVÉS DE INCENTIVOS FISCAIS E CREDITÍCIOS, PASSAM A INSTALAR AQUI NOVAS PLANTAS INDUSTRIAIS DE DETERMINADAS LINHAS DE PRODUÇÃO

D- 1968-1977: A CONSOLIDAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS (“O MILAGRE ECONÔMICO”)

→ ENTRE 1967 e 1976 AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS FORAM SEXTUPLICADAS (↗ EM MÉDIA 22,3% a.a.) E AS EXPORTAÇÕES DE MANUFATURA TIVERAM SEU VALOR X 6.

↗ A OLIGOPOLIZAÇÃO DOS MERCADOS INDUSTRIAIS

CRIAÇÃO DE “JOINT-VENTURES” ENTRE O “K” MULTIN. + “K” ESTAT. + “K” PRIVADO

↗ A DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA

D- 1968-1977: A CONSOLIDAÇÃO DAS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS (“O MILAGRE ECONÔMICO”)

- INTENSIFICAÇÃO DA POLÍTICA DE CONTENÇÃO SALARIAL COM DESNÍVEIS CRESCENTES ENTRE 2 TIPOS DE ASSALARIADOS:
 - OS “TRABALHADORES” DE LINHA DE PRODUÇÃO
→ SALÁRIOS APROXIMADO AOS DOS PAÍSES NÃO DESENVOLVIDOS
 - OS “TRABALHADORES” “WHITE COLLARS” - EXECUTIVOS DE GRANDES EMPRESAS → REMUNERAÇÃO APROXIMADO AOS MAIS ALTOS DO MUNDO
- ↗ DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA → POLARIZAÇÃO SOCIAL DO PAÍS (SETOR “MODERNO” x SETOR “TRADICIONAL”;
RICOS X POBRES)

∴ CARACTERIZA-SE UM

“DESENVOLVIMENTO DESIGUAL E COMBINADO”

E) 1980 – 1990 – A “ DÉCADA PERDIDA ”

- INTENSIFICAÇÃO DO PROCESSO INFLACIONÁRIO
- “STAGFLAÇÃO” [RECESSÃO + INFLAÇÃO]
- PROCESSO DE “DESINDUSTRIALIZAÇÃO” (BAIXOS NÍVEIS DE INVESTIMENTO E DE PRODUÇÃO)
- SUCESSIVOS PLANOS DE COMBATE À INFLAÇÃO (BUSCA DE ESTABILIZAÇÃO ECONÔMICA)

F) 1990 – 2002: GLOBALIZAÇÃO, LIBERALIZAÇÃO E DESINDUSTRIALIZAÇÃO

- ➔ ABERTURA COMERCIAL (FIM DO M.S.I.*)
- ➔ AUMENTO DA COMPETITIVIDADE INTER-EMPRESARIAL
 - REDUÇÃO DAS ALÍQUOTAS DE IMPORTAÇÕES
 - DESREGULAMENTAÇÃO DO ESTADO
 - ACELERAÇÃO NO PROGRAMA DE PRIVATIZAÇÕES

(*) : M.S.I.= MODELO DE SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES

F) 1990 – 2002: GLOBALIZAÇÃO, LIBERALIZAÇÃO E DESINDUSTRIALIZAÇÃO

POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO COMPETITIVA :

→ ELETRÔNICA E INFORMÁTICA, EM SUAS INTERFACES COM A MECÂNICA, A QUÍMICA FINA, UTILIZAÇÃO DE NOVOS MATERIAIS E A BIOTECNOLOGIA.

→ FORTALECIMENTO DA COMPETITIVIDADE NACIONAL, EM NÍVEL INTERNO E EXTERNO, REALIZANDO O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E DE *MANAGEMENT*, COM ENFOQUE MACROECONÔMICO.

G) 2002-2006: A POLÍTICA INDUSTRIAL - PITCE - NO GOVERNO “LULA”

ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DE GOVERNO: CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL, EMPREGO E INCLUSÃO SOCIAL” (MDIC, 2006).

SETORES PRIORITÁRIOS:

- SEMICONDUTORES
- BENS DE CAPITAL
- SOFTWARES
- FÁRMACOS

H) 2006-2010:

Política de Desenvolvimento Produtivo PDP

**“INOVAR E INVESTIR PARA SUSTENTAR
O CRESCIMENTO”**

INFLAÇÃO E AS ESCOLAS DA ECONOMIA



ESCOLA	DIAGNÓSTICO	RECOMENDAÇÃO DE POLÍTICA ECONÔMICA
Monetarismo	A inflação resulta do excesso de oferta de dinheiro na economia. Esse excesso de liquidez pode levar a demanda a superar a oferta, causando assim a elevação dos preços.	Elevação dos juros, contenção de demanda e do déficit público. Redução do consumo presente em nome do consumo futuro (ou seja, a poupança gera investimentos que permitirão consumo depois)
Estruturalismo	A inflação resulta de deficiência na estrutura produtiva (oferta) da economia. Essas deficiências passam tanto pela concentração das estruturas de produção e comercialização, que impõem aos consumidores preços especulativos, quando pela permanência do modelo exportador, que sacrifica progressivamente as finanças públicas e retira do Estado o poder para mudar a estrutura produtiva.	Reformas estruturais que alterem o padrão de desenvolvimento econômico. Distribuição de renda e estímulo ao mercado interno. Através estímulos de demanda e reformas estruturais comandadas pelo Estado (reforma agrária, políticas industriais, gastos públicos em infraestrutura), a capacidade de produção da economia se amplia. Ou seja, o crescimento dissolve as pressões inflacionárias.
Inercialismo	A inflação permanece porque a economia é indexada, ou seja, todos os contratos incluem formal ou informalmente cláusulas de correção monetária, a inflação passada é retransmitida ao período seguinte.	Desindexar a economia ou seja, acabar com a correção monetária (através de um congelamento temporário dos preços). Uma outra vertente sugere a indexação total, até o ponto em que a moeda indexada substitua a moeda desgastada (uma reforma monetária espontânea)

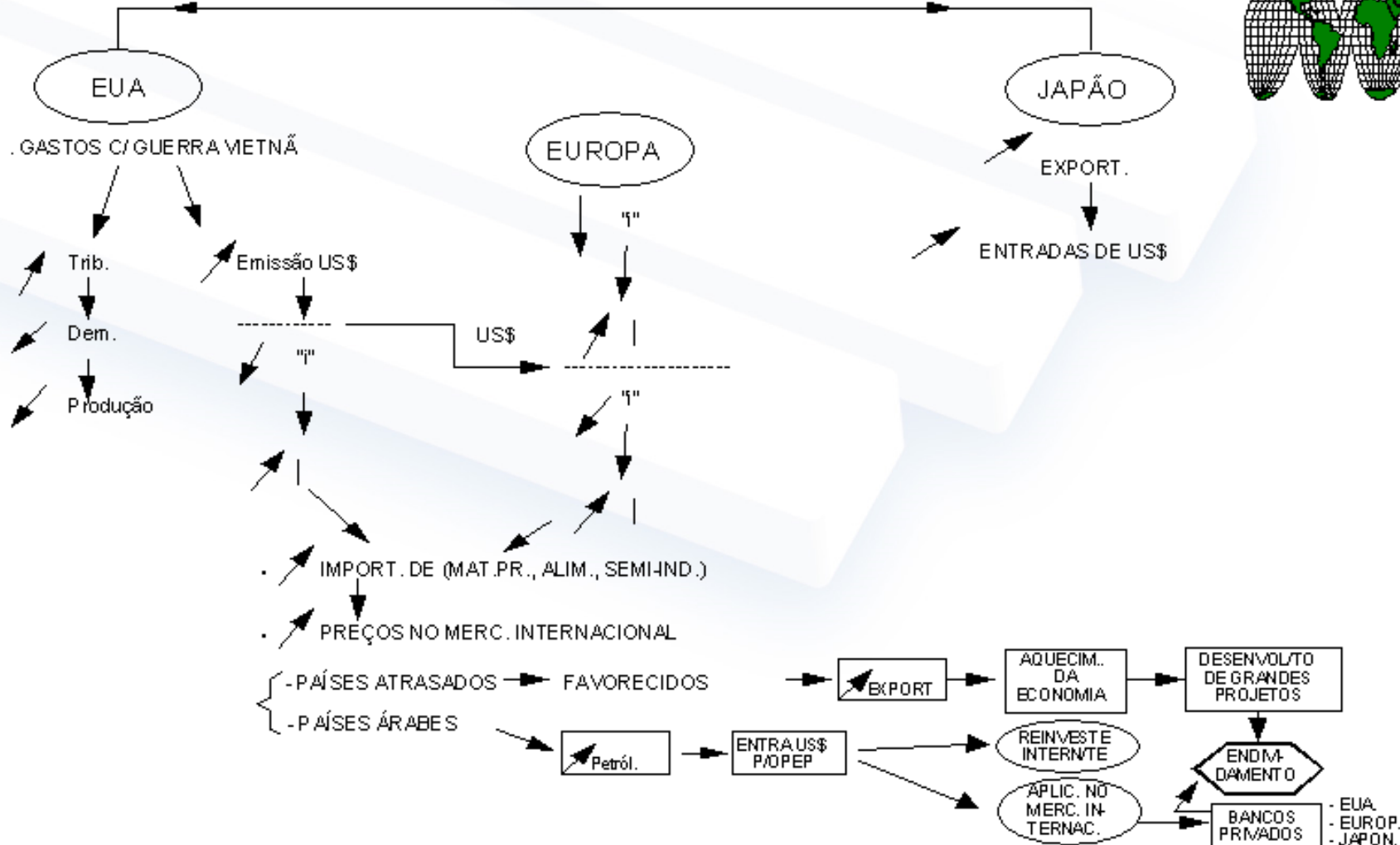
INDICES DE INFLAÇÃO

IPCA	mar.14	+0,92%
IPC-Fipe	mar.14	+0,74%
IGP-M	mar.14	+1,67%
INPC	mar.14	+0,82

ORIGENS DO ENDIVIDAMENTO EXTERNO

ORIGENS DO ENDIVIDAMENTO INTERNACIONAL

CONCARR. - PRODUTOS MANUFATURADOS



ECONOMIA E DIREITO

INTRODUÇÃO / NORMAS JURÍDICAS SUBJACENTES À TEORIA DE MERCADOS

INTRODUÇÃO

As relações econômicas estão condicionadas a um arcabouço de Normas Jurídicas (Sistema Jurídico de um Estado soberano)

NORMAS JURÍDICAS SUBJACENTES À TEORIA DE MERCADOS

CÓDIGO DA DEFESA DO CONSUMIDOR (direitos do consumidor frente aos deveres do fornecedor de bens e serviços)

DIREITO COMERCIAL: Pessoa jurídica – direitos e obrigações

INTRODUÇÃO / NORMAS JURÍDICAS SUBJACENTES À TEORIA DE MERCADOS

- **LEI ANTITRUSTE**: Atua sobre as estruturas de mercado e a conduta da empresa(controle de monopólios e oligopólios – *Sherman Act*, 1890 – EUA; No Brasil há desde 1962 o **CADE** – Conselho Administrativo de Defesa Econômica- crimes contra a economia popular).
- **INMETRO** - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
- **Ordem Econômica** prevista na Constituição Federal (art. 170)

JUSTIFICATIVAS PARA INTERVENÇÃO GOVERNAMENTAL

- Imperfeições de mercado
- *Externalidades*
- Informação imperfeita
- Poder de monopólio
- Falhas de informação: P.Ex. Comercialização de alimentos e remédios; uso do cinto de segurança

ASPECTOS JURÍDICOS DAS POLÍTICAS ECONÔMICAS

- **POLÍTICAS MACROECONÔMICAS:** Monetária; de crédito; cambial e de Comércio Exterior
- **CAMPOS DA ATIVIDADE FINANCEIRA:**
 - **RECEITA (Política Tributária):** Obtenção de recursos;
 - **GESTÃO:** Conserva o patrimônio público;
 - **DESPESA:** Emprego dos recursos (geração de renda, produção e emprego – gastos em investimentos públicos- obras de infraestrutura, hidroelétricas, rodovias, etc.- provoca aumentos na DEMANDA AGREGADA)

ATUALIZAÇÃO DE VALORES DE CONTRATOS OU DÍVIDAS -
Índices de preços (cap.9)

O EFEITO DE NORMAS JURÍDICAS SOBRE O COMPORTAMENTO DOS AGENTES ECONÔMICOS

LEIS OU MEDIDAS PROVISÓRIAS

- Valores do salário mínimo
- Previdência Social
- Política penal
- Tabelamento de preços
- Locação de imóveis
- Mudanças de zoneamento da cidade
(Ex.: "Operações Urbanas")

O ESTADO PROPICIANDO BEM-ESTAR À SOCIEDADE

- Segundo tratado sobre *El Gobierno Civil* – John Locke
- O Contrato Social - Jean-Jacques Rousseau
- Constituição Federal de 1988
- Função redistributiva do Estado
- Normas jurídicas de proteção do Meio Ambiente

TÓPICOS DE ECONOMIA BRASILEIRA

ECONOMIA BRASILEIRA EM NÚMEROS

- O país é um grande produtor e exportador de mercadorias de diversos tipos, principalmente commodities minerais, agrícolas e manufaturados.
- As áreas de agricultura, indústria e serviços são bem desenvolvidas e encontram-se, atualmente, em bom momento de expansão.
- Considerado um país emergente, o Brasil ocupa o 9º lugar no ranking das maiores economias do mundo (em volume de PIB de 2016).

- **PIB de 2020 (Produto Interno Bruto):** R\$ 7,4 trilhões ou US\$ 1,43 trilhões taxa de câmbio usada US\$ 1,00 = R\$ 5,17 (em 13/07/2021)
- **Renda per Capita de 2021 (PIB per capita):** R\$ 35.172 ou US\$ 6,80 (X US\$ 9.77 em 2016) – Queda de 4,8% X 2019 (maior queda em 25 anos)
- **Coeficiente de Gini (*):** 0,543 (2013) alto
(*) matemático italiano **Conrado Gini**. A medição do índice de Gini obedece a uma escala que vai de **0** (quando não há desigualdade) a **1** (com desigualdade máxima).
- **Evolução do PIB nos últimos anos:** 1,3% (2001); 3,1% (2002); 1,2% (2003); 5,7% (2004); 3,1% (2005); 4% (2006); 6% (2007); 5% (2008); - 0,2% (2009); 7,6% (2010); 3,9% (2011); 1% (2012); 2,5% (2013); 0,1% (2014); -3,8% (2015); -3,6 (2016); + 0,89 (2017); + 1,80 (2018) (*)

(*) Previsões: FMI – Jul./2018

ECONOMIA BRASILEIRA EM NÚMEROS

- **Taxa de desemprego: 14,7 % (1º. Trimestre 2021)**, equivalente à 14,8 milhões de desempregados (**IBGE**).
- **Rendimento médio dos trabalhadores brasileiros em 2020: R\$ 1.380** (cerca de US\$ 266.92) segundo IBGE. Em 2019, antes da pandemia, era de R\$ 1.439 e de R\$ 2.106 (de maio a julho de 2017 - IBGE)
- **Taxa básica de Juros do Banco Central (SELIC): 4,25% ao ano** (definida pelo Copom em 16 de junho de 2021).
- **Salário Mínimo Nacional: R\$ 1.100,00** (cerca de US\$ 212,76). (26/5/2021)

VALOR ECONÔMICO - 30/11/2017

1 % mais rico ganha 36 vezes mais que 50% mais pobres

(Por Bruno Villas Bôas)

- No Brasil, o ganho médio do 1% mais rico equivale a 36 vezes o que ganha a metade mais pobre da população; a renda no Sudeste é 80% maior que a do Nordeste;
- milhares de crianças ainda são obrigadas a trabalhar. Os dados, divulgados ontem pelo IBGE, não deixam dúvida: a desigualdade segue uma batalha a ser vencida no país. E, para especialistas no tema, a partir da análise de uma série de indicadores, ela provavelmente se aprofundou no ano passado.

NOVAS ABORDAGENS

- ECONOMIA CIRCULAR
- ECONOMIA SOCIAL (SOLIDÁRIA)
- ECONOMIA DO CONHECIMENTO
- ECONOMIA CRIATIVA

ECONOMIA CIRCULAR

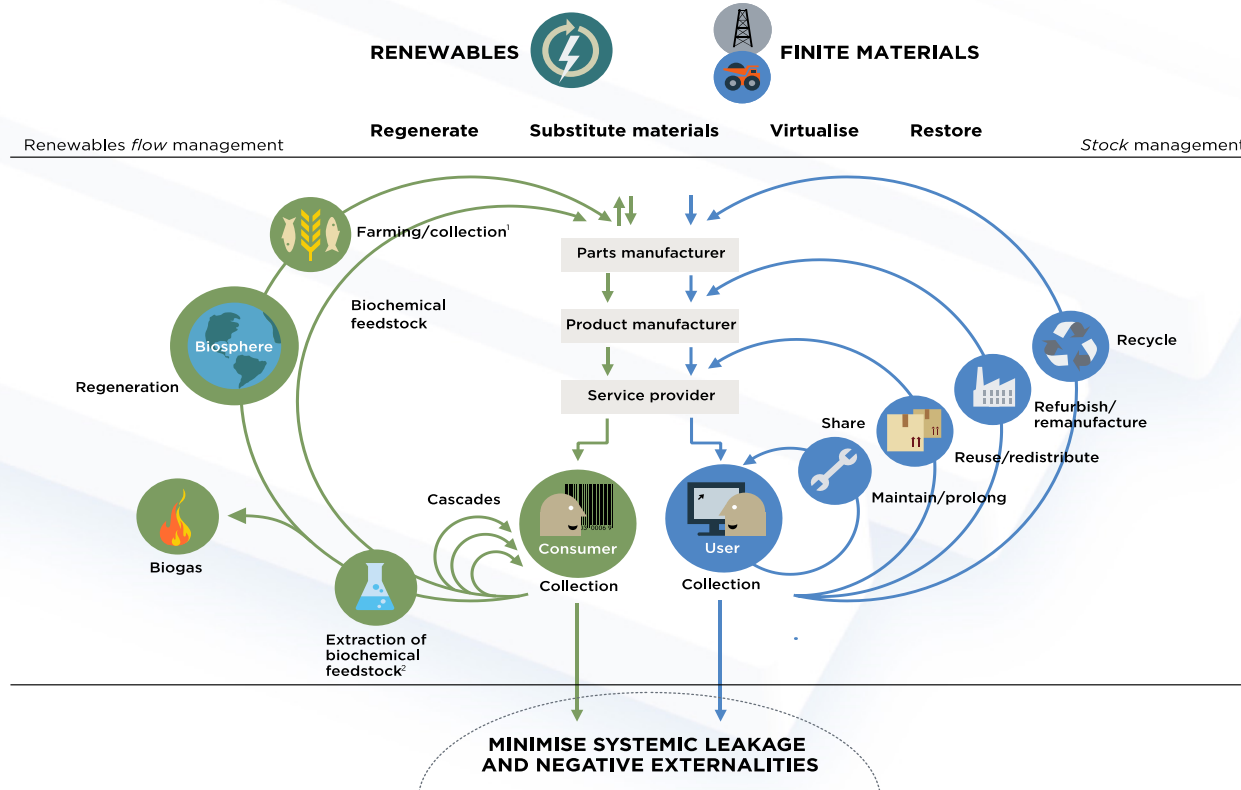
SUSTENTABILIDADE *TRIPLE BOTTON LINE*



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS / ONU)



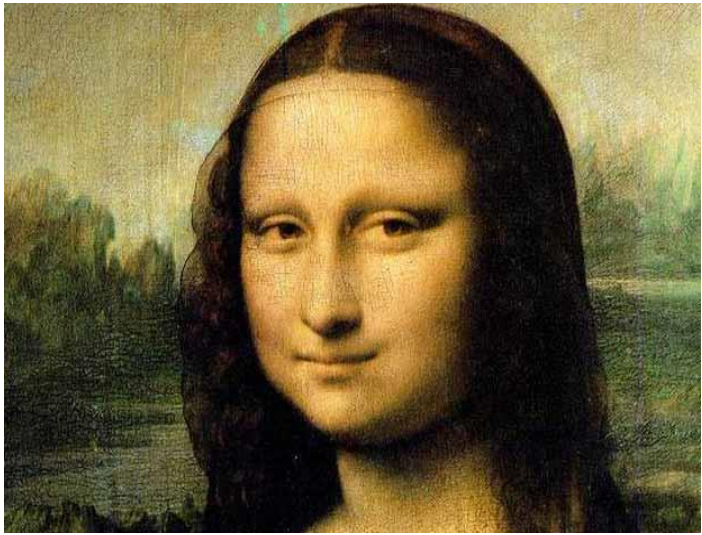
Economia circular



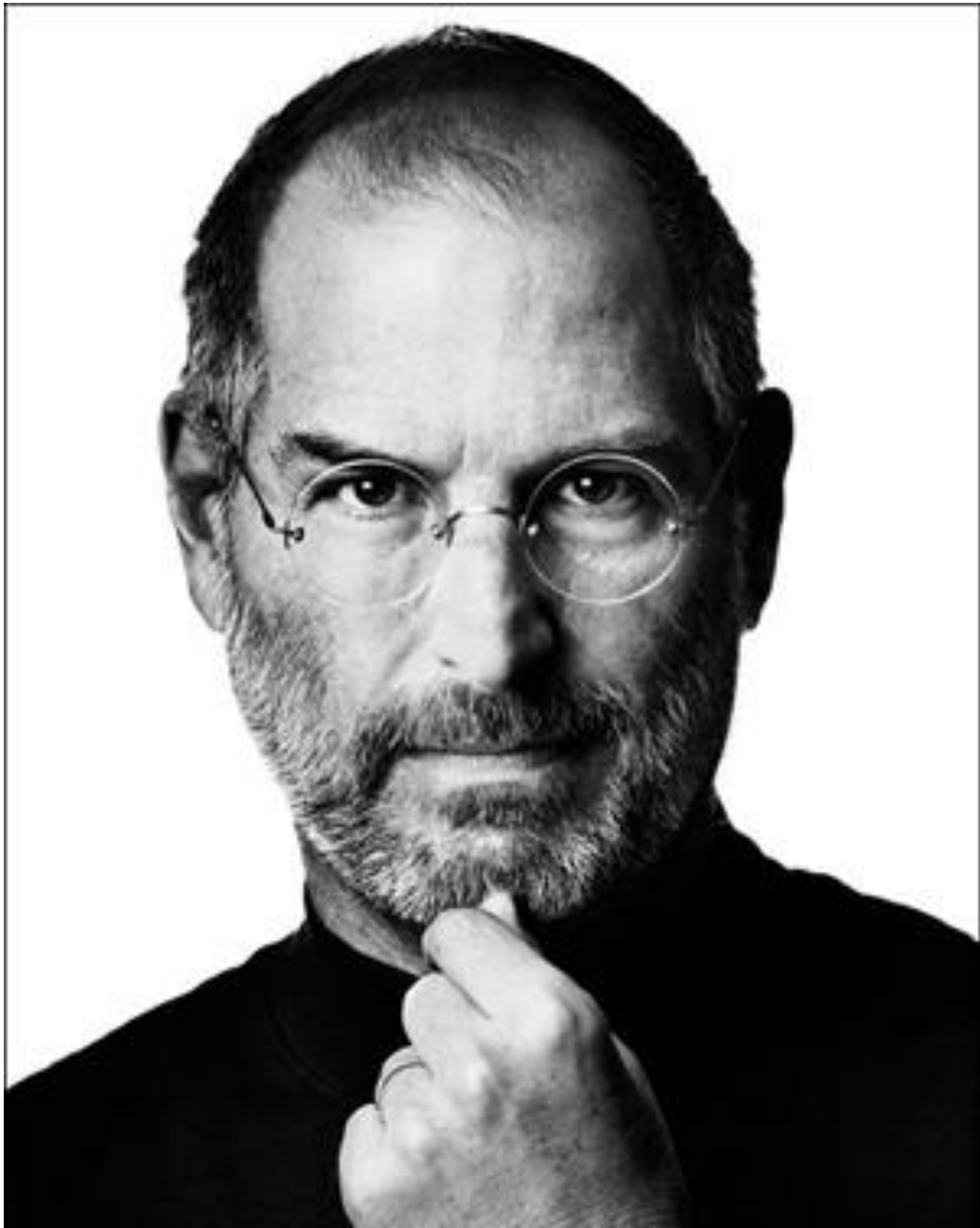
“Linear consumption is reaching its limits. A circular economy has benefits that are operational as well as strategic, on both a micro-and macroeconomic level. This is a trillion-dollar opportunity, with huge potential for innovation, job creation and economic growth.” (World Economic Forum, 2014)

ECONOMIA SOCIAL (SOLIDÁRIA)

ECONOMIA CRIATIVA







INOVAÇÃO

Fenômeno fundamental do desenvolvimento econômico
(“O Processo de destruição criativa”)- J. Schumpeter

- 1. INTRODUÇÃO DE UM NOVO BEM**
- 2. INTRODUÇÃO DE UM NOVO MÉTODO DE PRODUÇÃO**
- 3. ABERTURA DE UM NOVO MERCADO**
- 4. CONQUISTA DE UMA NOVA FONTE DE OFERTA DE M.P. OU SEMIMANUFATURADOS**
- 5. ESTABELECIMENTO DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE QUALQUER INDÚSTRIA**

O PROCESSO DE CONCORRÊNCIA VIA INOVAÇÃO



ECONOMIA CRIATIVA & INDÚSTRIAS

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas
sobre Comércio e Desenvolvimento

CRIATIVIDADE

“ Um grupo criativo baseia a sua fecundidade na competência e na motivação dos seus membros, na liderança carismática capaz de indicar e fazer compartilhar uma missão inovadora num clima solidário e entusiasta”

(Domenico De Masi, *Criatividade e Grupos Criativos*)

ECONOMIA CRIATIVA

- É um conceito desenvolvido baseado na avaliação do potencial criativo de crescimento econômico;
- Pode favorecer a geração de renda, a criação de empregos, **exportação dos ganhos**, diversidade cultural e o desenvolvimento humano;
- Abarca os aspectos econômico, social e cultural influenciando os objetivos da tecnologia e do turismo;
- É um conjunto de atividades baseadas no conhecimento e importantes para o desenvolvimento transversal e articulação nos níveis macro/ micro na economia global;
- É uma opção viável de desenvolvimento que demanda respostas políticas intra-ministeriais inovativas.

INDÚSTRIAS CRIATIVAS

- São o centro da Economia Criativa;
- Estão em um setor emergente e dinâmico do mundo do comércio;
- Abrangem bens e serviços centrados nas artes e na cultura, com conteúdo criativo, valor econômico e objetivos de mercado;
- Seus produtos tangíveis ou serviços intangíveis utilizam o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como insumos primários.

A missão da UNCTAD na Economia Criativa & indústrias

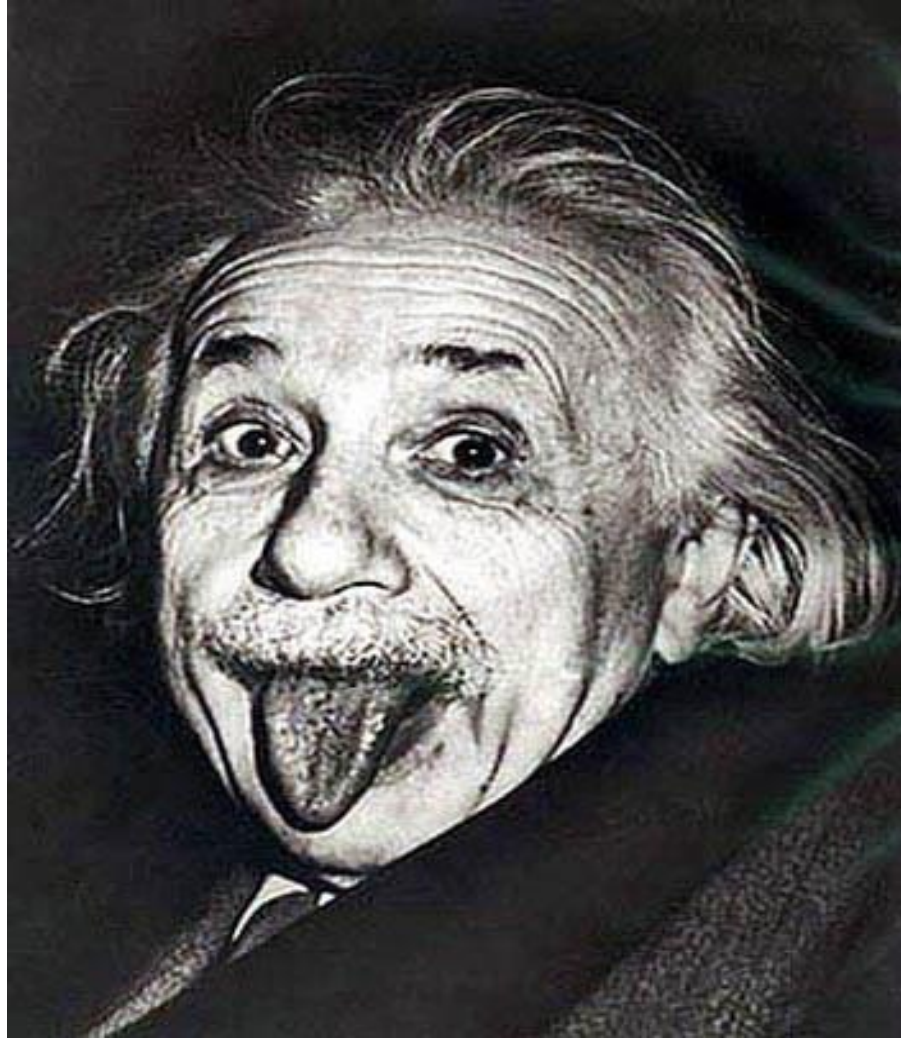
Potencializando a Economia Criativa nos países em desenvolvimento

Este é um resumo do trabalho da UNCTAD na campo da Economia Criativa & Indústrias



Áreas de pesquisa e análise de políticas





***“Imagination is more
important than knowledge”***
Albert Einstein

ANEXOS



BANCO CENTRAL DO BRASIL

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Breve Histórico

Banco Central do Brasil

- ❖ Antecedente
- ❖ Missão
- ❖ Funções
- ❖ Estrutura organizacional

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Breve Histórico

- ❖ Troca direta de mercadorias
- ❖ Unidade de “moeda” mercadoria
- ❖ Metais
- ❖ Moeda metálica
- ❖ Casa de custódia
- ❖ Banco da Inglaterra - 1694

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Banco da Inglaterra

- ❖ **Financiamento da guerra contra França**
- ❖ **Direito de emissão da moeda**
- ❖ **Receptor de depósito de outros bancos**
- ❖ **Emprestador de última instância aos bancos**

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Banco Central do Brasil

Antecedentes

- ❖ SUMOC → controle monetário, cambial e supervisão
- ❖ BANCO DO BRASIL → comércio exterior, compulsório
- ❖ TESOURO NACIONAL → emissão de moeda

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Após 1964

Lei 4595

Reformas pós-1986

- ❖ **Conta movimento do BB**
- ❖ **Criação da Secretaria do Tesouro Nacional**
- ❖ **Lei de Responsabilidade Fiscal**
- ❖ **Fundo Garantidor de Crédito**
- ❖ **Sistema de Pagamentos Brasileiro**

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Missão Institucional

- ❖ **Assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda**
- ❖ **Assegurar a solidez do Sistema Financeiro Nacional**

Estabilidade do poder de compra da Moeda

- ❖ Manter quantidade de moeda na economia para controlar a inflação ou influir na atividade econômica
- ❖ Equação quantitativa da moeda

$$MV = PY$$

M = Meios de Pagamento

(Papel Moeda em Poder do Público + Depósitos à Vista)

V = Velocidade de Circulação da Moeda

P = Preços dos Bens e Serviços

Y = Produção física de Bens e Serviços

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

$$MV = PY \quad \rightarrow \quad \text{equilíbrio}$$

No curto prazo, para manter a igualdade:

Se $M \uparrow$, V constante, Y constante $\rightarrow P \uparrow$

Se $M \downarrow$, V constante $\rightarrow Y \downarrow$

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Estabilidade do Sistema Financeiro Nacional

Existência do SFN

- ❖ Facilita transações dentro da economia
- ❖ Facilita controle do M → depósito à vista

Rede de proteção ao SFN

- ❖ Regulamentação, autorização e fiscalização
- ❖ Sistema de Pagamentos Brasileiro → compensação
- ❖ Fundo Garantidor de Crédito → garantia ao depositante
- ❖ Acordo da Basileia → risco e capitalização

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Funções do Banco Central

- ❖ Banco Emissor → monopólio de emissão de moeda
- ❖ Banqueiro do TN → depositário de recursos do TN
- ❖ Banco dos bancos → prestador de última instância
- ❖ Depositário das reservas internacionais → administrador das reservas

Funções do Banco Central

❖ Executor de Política Monetária

Instrumentos:

❖ Recolhimento compulsório

❖ Redesconto

❖ Operações do mercado aberto

❖ Regulação e supervisão do SFN: autorização, fiscalização e regulamentação

BC e Universidade

Funções do Banco Central do Brasil

Estrutura Organizacional

Presidente

Diretorias

- ❖ Estudos Especiais
- ❖ Política Econômica
- ❖ Política Monetária
- ❖ Assuntos Internacionais
- ❖ Normas e Organização do SFN
- ❖ Fiscalização
- ❖ Liquidação e Desestatização
- ❖ Administração